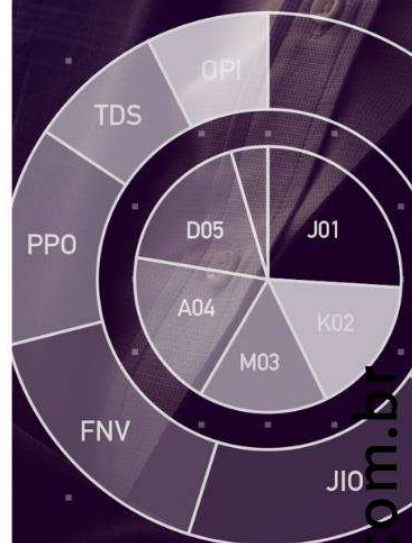
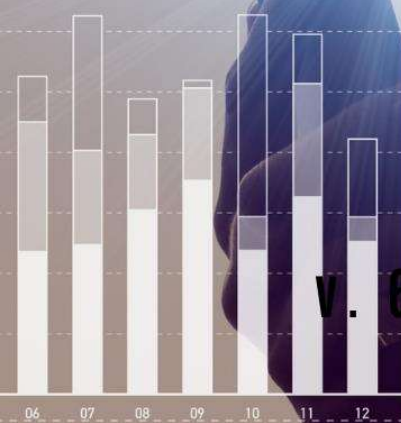


REVISTA CIENTÍFICA SISTEMATICA



ISSN 2675-5211

v. 6, n. 1 Abril/junho 2021



	1.822
	3.680
	1.062
KEE	485
NAH	8.569
QOP	6.602
TIK	890
WIG	6.280
AHD	2.436

Revista Científica Sistemática

v.6 n.1 abril/junho 2021

Maceió - AL
2021



EDITORIAL: Andrea Marques Vanderlei Fregadolli

REVISÃO ORTOGRÁFICA: Editora Hawking

DIAGRAMAÇÃO: Bruna Natalia de Freitas Silva

DESIGNER DE CAPA: Editora Hawking

IMAGENS DE CAPA: canva.com

ARTE FINAL: Editora Hawking

O padrão ortográfico, o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas do autor. Da mesma forma, o conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu autor.



A Revista Científica Sistemática está sob os direitos da Creative Commons 4.0

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

NOTAS DO EDITOR

Para baixar o PDF de cada artigo da Revista Dimensão a partir do seu smartphone ou tablet, escanei o QR code publicado na capa da revista, o qual irá remeter para a página da editora, local onde se encontra a mostra da versão impressa.

Revista Sistemática /Editora Hawking

- Vol 6, n.1 (2021) – Maceió – AL: Editora Hawking, 2020 –
Trimestral

ISSN 2675-5211

1. Revista Sistemática – Periódicos I. Brasil, Editora Hawking

2021 Editora Hawking

Rua Luiz Clemente de Vasconcelos, 725B, Clima Bom I. Maceió/AL. CEP 57071-

040Disponível em: www.editorahawking.com.br

editorahawking@gmail.com

DIREÇÃO EDITORIAL

Dr^a Betijane Soares de Barros

Instituto Multidisciplinar de Alagoas – IMAS

<http://lattes.cnpq.br/4622045378974366>

CONSELHO EDITORIAL

Dr^a. Adriana de Lima Mendonça

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2001)

Mestre em Química e Biotecnologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2004)

Doutora em Ciências pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2009)

Pós-doutorado em Biotecnologia através do Programa Nacional de Pós Doutorado (PNPD/RENORBIO/CAPES, 2014)

<http://lattes.cnpq.br/0381713043828464>

Dr. Anderson de Alencar Menezes

Licenciado em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP, 1998)

Bacharel em Teologia pelo Centro Unisal - Campus Pio XI (São Paulo) (UNISAL, 2002)

Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2005)

Doutor em Ciências da Educação pela Universidade do Porto (UPORTO, Portugal, 2009)

<http://lattes.cnpq.br/3996757440963288>

Dr^a. Andrea Marques Vanderlei Fregadolli

Bacharel em Farmácia pelo Centro de Ensinos Superiores de Maceió (CESMAC, 1999)

Licenciada em Educação Física pela Universidade Claretiano (CLARETIANO, 2019)

Tecnóloga em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL, 2015)

Especialista em Nutrição Materno-Infantil pela Unyleya Editora e Cursos S/A, (UNYLEYA, 2017)

Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Unyleya Editora e Cursos S/A, (UNYLEYA, 2017)

Especialista em Farmácia Clínica Direcionada à Prescrição Farmacêutica pela Unyleya Editora e Cursos S/A, (UNYLEYA, 2017)

Especialista em Análises Clínicas pela Unyleya Editora e Cursos S/A, (UNYLEYA, 2016)

Especialista em Plantas medicinais: manejo, uso e manipulação pela Universidade Federal de Lavras (UFLA, 2001)

Especialista em Farmacologia: Atualizações e Novas Perspectivas pela Universidade Federal de Lavras (UFLA, 2002)

Mestre em Modelagem Computacional de Conhecimento pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2011).

Doutora em Ciências pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2015).

<http://lattes.cnpq.br/5455567894430418>

Dr. Anildo Monteiro Caldas

Doutor em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista - FCAV/UNESP (2015), com período sanduíche em Universidad de Valladolid - Espanha, área de concentração "Ciência do solo / Linha de pesquisa Engenharia de água e solo". Mestre em Engenharia Agrícola e Ambiental pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2007), área de concentração "Engenharia de Água e Solo / Linha de pesquisa Solo e Geoprocessamento". Formado em

Agronomia pela Universidade Federal Rural da Amazônia (2004). Atual como professor Adjunto do Departamento de Tecnologia Rural da UFRPE. Tem experiência em Extensão Rural e Estágio de Vivência Rural Geoprocessamento, Sensoriamento Remoto, Manejo Integrado de Bacias Hidrográficas, Cartografia, SIG e Avaliação e Perícias Rurais.

<http://lattes.cnpq.br/6543959400281255>

Dr. Eduardo Cabral da Silva

Graduado em Meteorologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2006)
Graduado em Matemática pelo Centro de Ensinos Superiores de Maceió (CESMAC, 2015)
Mestre em Meteorologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2010)
Doutor em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2018)

<http://lattes.cnpq.br/2609068900467599>

Dr. Fábio Luiz Fregadolli

Bacharel em Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM, 1996)
Mestre em Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM, 2000)
Doutor em Zootecnia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP, 2004)

<http://lattes.cnpq.br/7986638670904115>

Dr^a. Jamyle Nunes de Souza Ferro

Bacharel em Farmácia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2009)
Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2012)
Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2016)
Pós-doutorado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2018)

<http://lattes.cnpq.br/2744379257791926>

Dr^a. Laís Agra da Costa

Graduada em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2011)
Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2014)
Doutora em Ciências Biológicas (Biofísica) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 2018)

<http://lattes.cnpq.br/2066151967059720>

Dr. Patrocínio Solon Freire

Graduado em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP, 2000)
Bacharel em Teologia pela Universidade Pontifícia Salesiana (UPS- Itália, 2004)
Especialista em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP, 2004)
Especialista em Gestão Educacional pela Faculdades Integradas Olga Mettig (FAMETTIG, 2006)
Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2009)
Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2014)

<http://lattes.cnpq.br/5634998915570816>

Dr. Rafael Vital dos Santos

Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2006)
Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2010)
Especialista em Diagnóstico Molecular pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS, 2014)
Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2010)

Doutor em Materiais pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2014)
<http://lattes.cnpq.br/3000684462222111>

AVALIADORES DESTE NÚMERO

Dr^a. Andrea Marques Vanderlei Fregadolli

<http://lattes.cnpq.br/5455567894430418>

Dr. Anildo Monteiro Caldas

<http://lattes.cnpq.br/6543959400281255>

Dr. Eduardo Cabral da Silva

<http://lattes.cnpq.br/2609068900467599>

Dr. Fábio Luiz Fregadolli

<http://lattes.cnpq.br/7986638670904115>

Dr^a. Laís Agra da Costa

<http://lattes.cnpq.br/2066151967059720>

Dr^a. Lucy Vieira da Silva Lima

<http://lattes.cnpq.br/0010369315381653>

Dr. Rafael Vital dos Santos

<http://lattes.cnpq.br/3000684462222111>

SUMÁRIO

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS, TECNOLOGIA E COVID-19: 1

UMA REALIDADE INESPERADA

Ivaldo Sales Nascimento Júnior

Eduardo Cabral da Silva

A SAÚDE MENTAL DO HOMEM: UMA AÇÃO DE RESISTIR 17

Betijane Soares de Barros

Cleidejane Soares de Barros

Izeni Teixeira Pimentel

Maria Goretti Fernandes

Wesley dos Santos Lima

O PROFESSOR COMO PEÇA CHAVE NO PROCESSO DA 27

APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO LÚDICO

José Silva de Menezes

Adriana de Lima Mendonça

Betijane Soares de Barros

Dílson Cavalcante Tenório

GAMETERAPIA COMO TECNOLOGIA ASSISTIVA: UMA REVISÃO 49

SITEMÁTICA INTEGRATIVA

Sandra Maria Pontes

Andrea Marques Vanderlei Fregadolli

Bernard Pereira Almeida

INCLUSÃO ESCOLAR: UMA PRÁTICA SOCIAL 77

Cassiane Alves Santos Bispo

Ivaci Bonfim Pinheiro

Elizabeth Calheiros Borges

Wesley dos Santos Lima

Eliete dos Santos Silva

Amara Maria de Lima Buaque

EDITORIAL

Andrea Marques Vanderlei Fregadolli

A revisão sistemática com ou sem metanálise é uma pesquisa secundária, pois reuni estudos que já foram analisados cientificamente, chamados de primários, para responder uma questão específica de pesquisa. Este tipo de revisão de literatura é planejada e obedece a critérios de inclusão e exclusão. É possível evitar e superar os possíveis vieses que o pesquisador possa ter durante a seleção e análise de um tema, com a aplicação de estratégias científicas por meio desta metodologia (PERISSÉ; GOMES; NOGUEIRA, 2001; GALVÃO; SAWADA; TREVISAN, 2004). Ao reunir resultados de várias pesquisas e descrever os níveis de evidência científica de cada documento avaliado, o leitor perceberá a credibilidade da revisão. A revisão sistemática é abrangente, imparcial e reproduzível. Este processo de revisão de literatura localiza, avalia e sintetiza o conjunto de evidências dos estudos científicos para se obter uma visão ampla e confiável da estimativa do efeito da intervenção (HIGGINS; GREEN, 2009).

A sistematização proporciona a análise crítica quantitativa e/ou qualitativa, esta última permite o desenvolvimento de categorias temáticas e subcategorias, que levam a discussão dos resultados analisados dos documentos científicos, de maneira sintetizada e integrada. A revisão sistemática integrativa é um tipo de revisão de literatura também planejada, mas que integra metodologias diferentes, ou cruzamento de descritores, ou conhecimento empírico com o científico. Pode também integrar opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas analisadas (WHITEMORE; KNAFL, 2005). Na maioria das vezes sua natureza é qualitativa.

As características metodológicas dos trabalhos científicos são classificadas conforme o nível de evidência, segundo a proposta de Melnyk e Fineout-Overholt, em: I - Evidências provenientes da revisão sistemática ou metanálise de dados relevantes, ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; II - Evidências derivadas de, pelo menos, um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; III - Evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; IV - Evidências provenientes de estudos de coorte e de casocontrole bem delineados; V - Evidências originárias da revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; VI - Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo e VII- Evidências oriundas da opinião de autoridades e/ou relatórios de comitês de especialistas.

Os resultados das revisões Sistemáticas proporcionam a Prática Baseada em Evidências (PBE). A PBE é um movimento que surgiu para integrar a teoria à prática, com finalidade de reunir, aplicar e avaliar os melhores resultados de pesquisa para uma conduta clínica eficaz, segura e acessível.

A tomada de decisão, na PBE, incorpora a busca da melhor e mais recente evidência, competência clínica do profissional, valores e preferências do paciente ao cuidado prestado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008), quando aplicada na área da saúde. Observa-se que as revisões sistemáticas, com ou sem metanálise, provenientes de dados relevantes, ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados estão no topo da evidência. Contudo, todas as áreas do conhecimento podem ser contempladas com o método da revisão sistemática integrativa, pois aproxima o pesquisador da problemática que deseja investigar, traçando um panorama sobre sua produção científica, a fim de conhecer a evolução do tema ao longo do tempo, em diferentes contextos, como também conduzir caminhos para pesquisas futuras (BOTELHO; CUNHA; MACEDO; 2011).

Seguem, a seguir, as seis etapas da revisão sistemática integrativa (WANDERLEY FILHO; FERREIRA, 2019): 1ª) Escolher tema, pergunta norteadora, objetivo geral, estratégias de busca, bancos de terminologias, descritores livres e estruturados, string de busca e bibliotecas virtuais; 2ª) Definir período de coleta dos dados, critérios de inclusão, critérios de exclusão; 3ª) Selecionar o número de trabalhos para revisão sistemática integrativa a partir da leitura dos agentes indexadores das publicações (resumo, palavras-chave e título) e resultados, os quais devem conter os descritores utilizados no estudo; 4ª) Desenvolver categorias temáticas por meio da análise dos trabalhos científicos investigados; 5ª) Analisar, interpretar e discutir os resultados; 6ª) utilizar tecnologias digitais para otimizar o tempo e apresentar a revisão em formato de artigo, o qual contemple propostas para estudos futuros .

Ferramentas oriundas de tecnologias digitais contribuem para o aprimoramento e qualidade das revisões sistemáticas, tais como: bancos de terminologias (DECS, MESH), que possibilitam o uso de descritores codificados para a eficiência do levantamento das publicações científicas; como também as bibliotecas virtuais (Periódicos da CAPES, ScienceDirect, Wiley, PubMed, Mendline, Scopus, Scielo...), que facilitam a acessibilidade aos trabalhos científicos, que estão sendo publicados em todo o mundo.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. DE A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão E Sociedade*, v.5, n.11, p.121-136, 2011.

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVIZAN, M. A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Rev. Latinoam. Enferm.*, v.12, n.3, p.49-56, 2004 Mai-jun.

HIGGINS, J. P. T.; GREEN, S. (Ed.). *Cochrane handbook for systematic reviews of interventions*. Version 5.0.2. The Cochrane Collaboration, 2009.

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOL, T. E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. *Evidence-based practice in nursing & healthcare: A guide to best practice*. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; p.3-24, 2005.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* v.17, n.4, p. 758-64, 2008 out-dez.

PERISSÉ, A. R. S., GOMES, M. M., NOGUEIRA, S. A. Revisões sistemáticas (inclusivemetanálises) e diretrizes clínicas. In: GOMES, M. M., organizador. *Medicina baseada em evidências: princípios e práticas*. Rio de Janeiro (RJ): Reichmann & Affonso, p.131-48. 2001.

WANDERLEY FILHO, P. A. D.; FERREIRA, A. M. V. Antibióticos nas Fases Iniciais da Vida: Um Precursor da Obesidade Infantil. *Revista Portal: Saúde e Sociedade*, v.4, n.1, 2019.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*.v.52, n. 5, p. 546-53, 2005



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS, TECNOLOGIA E COVID-19: UMA REALIDADE INESPERADA

Ivaldo Sales Nascimento Júnior¹

Eduardo Cabral da Silva²

RESUMO

O presente artigo trata das políticas públicas educacionais em face a pandemia Covid-19 e do uso da tecnologia como ferramenta essencial, diante dessa nova realidade. E, tem como pergunta norteadora: Diante da realidade imposta pela pandemia da Covid-19, como as ferramentas tecnológicas podem ser minimizadoras do distanciamento escolar e, se as políticas públicas educacionais do Brasil atendem a nova realidade do sistema educacional? A pesquisa analisou produções científicas publicadas entre 2016 e 2020, nos sites: Periódicos Capes, BVS e Scielo. O objetivo da presente pesquisa é analisar as políticas públicas educacionais em tempo de pandemia e como as tecnologias podem ser aliadas do aprendizado. Utilizando os descritores estruturados no DeCS e MeSH. O período de coleta dos dados correu no mês de abril de 2021. Como critério de inclusão foram utilizados artigos científicos relacionados ao tema e com menos de 5 anos de publicação e, como critérios de exclusão, artigos científicos que não contemplam a temática políticas públicas educacionais e pandemia Covid-19. Diante do exposto, conclui-se que é necessário que a implementação de políticas públicas educacionais modernas que possam oferecer caminhos seguros a serem seguidos em momentos de extrema crise como o que estamos passando, de forma a minimizar os seus impactos; que os profissionais da educação busquem se aperfeiçoar em mais de uma área do conhecimento; que as famílias se envolvam cada vez mais no processo de ensino-aprendizagem; e, que os alunos se empenhem nos estudos, sendo criadores de seu próprio conhecimento de forma a se tornarem cidadãos melhores e mais capazes em tudo que se proporem a fazer.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas. Públicas. Educacionais. Covid-19. Tecnologia.

¹ Ivaldosalesjunior@Bol.Com.Br

² Edcs.Cabral@Gmail.Com

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata das políticas públicas educacionais em face a pandemia Covid-19 e do uso da tecnologia como ferramenta essencial, diante dessa nova realidade. Trata-se de temática atual e muito debatida no meio acadêmico. E, tem como pergunta norteadora: Diante da realidade imposta pela pandemia da Covid-19, como as ferramentas tecnológicas podem ser minimizadoras do distanciamento escolar e, se as políticas públicas educacionais do Brasil atendem a nova realidade do sistema educacional?

O desenvolvimento da educação no Brasil sempre esteve em atraso, mas em 2020 o cenário mudou muito e para pior. A pandemia, que atingiu todo o planeta, causada pela COVID-19 mostrou o quanto o país estava atrasado e exacerbou o abismo entre os níveis de ensino (CAMACHO, 2020).

Com a pandemia, as escolas foram fechadas e os alunos ficaram fora da sala de aula. E isso não aconteceu só no Brasil, as escolas foram fechadas em diversos países no mundo com milhares de crianças fora da escola, situação semelhante ocorreu pela última vez na Segunda Guerra Mundial (CAMACHO, 2020).

As consequências da interrupção das aulas causadas pelo coronavírus são devastadoras, no entanto, ainda não existem

dados oficiais que demonstrem essas consequências (DAMASCENO, 2020).

Algumas instituições renovadas fizeram estudos em busca dos efeitos pandemia no sistema educacional e foi constatado que o país está diante de um desafio em proporções bem maiores do que o que já existia. Observou-se que a média mundial do atraso escolar é de 03 (três) a 09 (nove) meses, já no Brasil, a situação em bem pior, pois o retrocesso no processo educacional poderá ser de até 4 (quatro) anos, conforme resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb (REZERA; D'ALEXANDRE, 2021).

Em meio a essa situação assustadora e conturbada, a tecnologia ganha força como ferramenta minimizadora dos efeitos negativos da pandemia para educação, pois, através dessas ferramentas o aprendizado pode ocorrer, apesar dos inúmeros problemas e obstáculos que surgiram, como a falta de conhecimento das ferramentas tecnológicas, das plataformas digitais, de acesso à internet, dentre outros fatores (HERRERA, 2020).

Assim, o objetivo geral que norteia essa pesquisa é analisar as políticas públicas educacionais em tempo de pandemia e como a tecnologia podem ser aliadas do aprendizado.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada ao presente artigo é a revisão sistemática, que apresentou as etapas dispostas no Quadro 1 abaixo. Respeitando a identificação dos artigos pré-selecionados e selecionados através da leitura dos agentes indexadores das publicações, como resumos, palavras-

chave e títulos; formação de uma biblioteca individual, bem como, a avaliação crítica dos estudos selecionados; análise, interpretação e discussão dos resultados e a exposição da revisão no formato de artigo, que apresenta sugestões para estudos futuros.

Quadro 1 – Etapas da Revisão Sistemática.

ETAPA	TÓPICOS DE CADA ETAPA	DETALHAMENTO DE CADA TÓPICO		
1ª	Tema	Políticas Públicas Educacionais, Tecnologia e Covid-19: uma realidade inesperada.		
	Pergunta norteadora	Diante da realidade imposta pela pandemia da Covid-19, como as ferramentas tecnológicas podem ser minimizadoras do distanciamento escolar e, se as políticas públicas educacionais do Brasil atendem a nova realidade do sistema educacional?		
	Objetivo geral	Analisar as políticas públicas educacionais em tempo de pandemia e como a tecnologia podem ser aliadas do aprendizado.		
	Estratégias de busca	1. Cruzamento de descritores por meio do operador booleano AND; 2. Uso de descritores estruturados (codificação) no DECS ou MESH; 3. Uso de metadados (filtros).		
	Bancos de terminologias	Banco	Link	
		DeSC	http://decs.bvs.br/	
		MeSH	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh	
	Descritores livres e estruturados	Descritor	DeSC (Registro)	MeSH (Identificador Único)
		Políticas Públicas	12075	D011640
		Educação	4562	D004493
	String de busca	Sistema educacional END Pandemia		
	Bibliotecas Virtuais	Link		
		BVS	https://bvsalud.org/	
		SciELO	https://search.scielo.org/	
		Periódicos Capes	https://www.periodicos.capes.gov.br/	
2ª	Período de coleta dos dados	Abril de 2021		
	Critérios de inclusão	1. Texto (artigos de espécie científico). 2. Publicação (2016-2021).		
	Critérios de exclusão	1. Artigos que não contemplam a temática “Sistema Educacional e Pandemia”.		
3ª	Número de trabalhos selecionados para revisão sistemática a partir da leitura dos agentes indexadores das publicações (tema, descrição, ementa).			15
4ª	Categorias obtidas com a análise dos documentos investigados <i>online</i> gratuitos e de livre acesso.			02

5ª	Tecnologias digitais utilizadas	Tecnologia (software ou website)	Link	Utilidade
		WordArt: Nuvem de palavras	https://wordart.com/	Construir nuvem de palavras e frequência das palavras-chave para criar as categorias temáticas.

Fonte: Elaborada pelo autor.

RESULTADOS

Quadro 2 – Total de documentos disponíveis nas Plataforma BVS e Scielo, obtidos por string de busca.

String de busca	Bases de dados Plataforma	Total de publicações sem o filtro	Publicações disponíveis após aplicar os filtros	Publicações aproveitadas na Revisão Sistemática
Sistema Educacional AND Pandemia	BVS	54	31	04
	Scielo	5	5	06
	Periódicos Capes	62	40	05
	TOTAL	121	76	15

Fonte: Elaborada pelos autores.

De acordo com o quadro 2, as plataformas pesquisadas disponibilizaram 121 artigos científicos relacionados a pesquisa, com a utilização de filtros 76 artigos científicos continuaram atendendo os critérios de inclusão, e destes foram

realizados 16 downloads, por corresponderem a todos os critérios de inclusão, sendo submetidos às etapas da revisão sistemática.

Quadro 3 - Descrição dos artigos conforme os critérios de inclusão.

Nº	AUTOR(A)	TEMA	DATA	CONCLUSÃO
1	Aline Riboli Marasca; Denise Balem Yates; Andreia Mello de Almeida Schneider; Luan Paris Feijó; Denise Ruschel Bandeira	Avaliação psicológica online: considerações a partir da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) para a prática e o ensino no contexto a distância	2020	Visto as mudanças no cenário de trabalho e a necessidade de adaptação à situação atual, este estudo busca discutir a viabilidade de processos de Avaliação Psicológica online e apontar direções para seu aperfeiçoamento. Procura-se também apresentar possibilidades para ensino e supervisão a distância. Discutem-se evidências científicas e regulamentações nacionais e internacionais que embasam essas práticas. Por fim, reforça-se a necessidade do desenvolvimento de tecnologias que permitam conduzir o processo de maneira ética e segura.
2	Paulo Meyer Nascimento; Daniela Lima Ramos; Adriana	Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia	2020	Entre outras conclusões, evidencia insuficiências prescritivas relativas à integração desses PEEs à gestão estadual da educação, assim como ao seu planejamento nacional e

	Almeida Sales de Melo; Remi Castioni			municipal, expressão da desarticulação para com aquela política pública, cuja avaliação coloca em dúvida sua efetividade em termos do planejamento educacional local.
3	Juliana Amaral Prata; Alex Simões de Mello; Frances Valéria Costa e Silva; Magda Guimarães de Araujo Faria	Mediações pedagógicas de ensino não formal da enfermagem durante a pandemia de COVID-19	2020	Considerações finais: mesmo em tempos de isolamento social, o curso promoveu a aprendizagem colaborativa de conhecimentos acerca da COVID-19, estreitando as relações entre docentes e educandos. Ressalta-se a possibilidade de realizar atividades a distância baseadas em propostas metodológicas sólidas que contrariam a lógica conteudista frequentemente observada na Educação a Distância.
4	Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho	Ensino remoto em tempos de pandemia da covid-19: novas experiências e desafios	2020	Conclusão: Recomenda-se que o professor promova a interatividade permitindo que o aluno, usufruindo dos recursos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, possa compor elementos dos conteúdos discutidos com experiências positivas de aprendizagem.
5	Tony Honorato; Ana Clara Bortoleto Nery	História da Educação e Covid-19: crise da escola segundo pesquisadores africanos (Akanbi, Chisholm), americanos (Boto, Civera, Cunha, Kinne, Rocha, Romano, Rousmaniere, Southwell, Souza, Taborda, Veiga, Vidal) e europeus (Depaepe, Escolano, Magalhães, Nóvoa)	2020	As respostas na íntegra são apresentadas neste texto de entrevistas e estão distribuídas em cinco eixos: 1) Suspensão, declínio do modelo escolar; 2) Territorialidade e direito à educação: África do Sul, Argentina, Brasil, EUA e Nigéria; 3) Lugaresespaços, tempos e materiais de culturas escolares; 4) Saúde e sensibilidades divergentes na educação; 5) Desescolarização, velhas inovações e tempo presente entre imposições e resistências.
6	Danielle do Nascimento Rezera; Raquel Gomes D'Alexandre	A educação de crianças e jovens durante a pandemia da covid-19. “tem alguém aí, ou vamos apenas cumprir tarefas?”	2020	Buscamos no processo o entendimento crítico das condicionantes da educação obrigatória e como estas práticas são utilizadas como sinônimo de uma reconfiguração sobre as atividades laborais e atuação de entes privados no setor, indicando processos de precarizações do trabalho docente e da qualidade no sistema educacional público.
7	Liane Broilo; Liane Broilo	Pandemia 2020 e a EaD: o impacto do Covid-19 no ensino brasileiro	2021	Através de uma pesquisa exploratória e bibliográfica, com o suporte de dados secundários a narrativa é cientificamente construída a fim de elucidar a presente situação da EaD e quais são as perspectivas futuras.
8	Thiago Tavares da Silva Ferreira; Roberto Francisco de Carvalho	Judicialização do direito à educação: gestão democrática em tempos da COVID-19	2020	Devido ao desconhecimento dos cidadãos sobre o sistema judicial (Sadek, 2010) este estudo tem por objetivo discutir o direito à educação e apresentar a judicialização desse direito como uma ferramenta da gestão democrática (Ferreira, 2008) considerando o contexto histórico que compreende a década de 1980 até o ano de 2020, momento em que a garantia desse direito

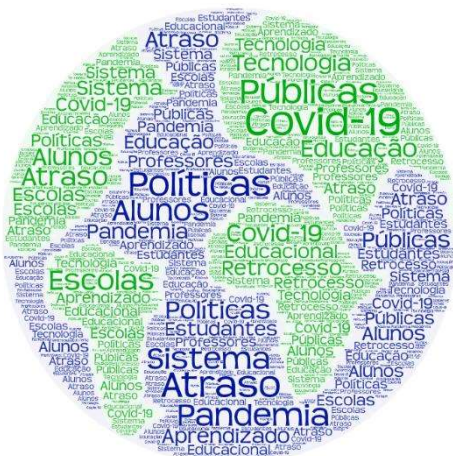
				tem sido cada vez mais prejudicada em razão da crise causada pela pandemia da COVID-19.
9	Karla Saraiva; Kamila Lockmann	A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente	2020	As análises evidenciam o reforço de mecanismos disciplinares, o crescimento das desigualdades, algum otimismo com os efeitos de longo prazo e a intensificação do trabalho docente, associada com a possibilidade de contracondutas.
10	Eber Ostemberg; Marcia Regina Simpioni Carraro; Pricila Kohls dos Santos	As tecnologias digitais na educação e nos processos educativos durante a pandemia do COVID-19: relatos de professores	2020	O trabalho a seguir nos traz relatos de educadores em diferentes contextos e ambientes assim como reflexões sobre como está sendo trabalhar Educação de forma remota e seus sentimentos e percepções acerca de tal. Nos últimos 20 anos, apesar de termos tecnologias disponíveis, ainda o foco foi muito mais no presencial, ou então nos grupos chamados a distância, agora, na prática, começou-se a usar em alguns momentos, aplicativos, plataformas, e os aprendizes foram forçados a adequar-se novamente não só para a educação, mas também para o desempenho no trabalho, vida pessoal, para tudo.
11	Hélder Lima Gusso; Aline Battisti Archer; Fernanda Bordignon Luiz; Fernanda Torres Sahão; Gabriel Gomes de Luca; Marcelo Henrique Oliveira Henklain; Mariana Gomide Panosso; Nádia Kienen; Otávio Beltramello; Valquiria Maria Gonçalves	Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária	2020	Tais diretrizes são baseadas em uma concepção de Ensino Superior orientada para o desenvolvimento da capacidade de atuação profissional (em oposição à transmissão de conteúdo). São também baseadas em variáveis que interferem no processo educacional.
12	Luis Alejandro Gazca Herrera	Implicaciones del coronavirus covid-19 en los procesos de enseñanza en la educación superior	2020	Porém, os resultados das correlações estão entre moderado e baixo, não sendo possível ser conclusivo nas afirmações da correlação existente. Por fim, a ameaça latente tem a ver com o fato de que, se a pandemia não for resolvida em curto prazo, pode gerar incertezas para o planejamento acadêmico adequado. Palavras-chave: aulas virtuais, covid-19, diagnóstico, ensino superior
13	Ivana Pequeño; Sebastián Gadea; Marcelo Alborés; Luciana Chiavone; Carolina Fagúndez; Silvia Giménez;	Enseñanza y aprendizaje virtual en contexto de pandemia. Experiencias y vivencias de docentes y estudiantes de la Facultad de Psicología en el	2020	A população de estudo da pesquisa é composta por alunos e professores da Faculdade de Psicologia, realizada entre os 8 e 22 de julho de 2020, por meio de formulários online elaborados pelo ProRen (Programa de Renovação do Ensino). Obteve-se uma amostra de 693 alunos e 55 professores. São realizadas análises descritivas de dimensões comuns a ambos questionários. As avaliações gerais mostram que a passagem abrupta dos cursos

	Ana Belén Santa Cruz	primer semestre del año 2020		para a virtualidade teve bons resultados, porém se observam diferenças nas histórias sobre os aspectos mais vivenciais que professores e alunos trazem que nos alertam sobre os aspectos mais vulneráveis de cada população. Palavras-chave: ensino virtual; pandemia, experiências, Faculdade de Psicologia.
14	Carolina Pimentel Bertasso; Amanda Cristina Netto Guerra; Fernanda Pereira; Lissa Nakazato; Lara Godela Delatore; Toufic Anbar Neto; Cristiane Spadacio	Telemedicina nas instituições de longa permanência para idosos como social accountability no contexto da Covid-19	2021	Durante a pandemia, foi possível realizar ações na lógica da social accountability, evidenciando que o teleatendimento é uma ferramenta que, ao mesmo tempo que mantém os internos nos cenários de práticas, presta assistência à comunidade e à gestão municipal durante a pandemia.
15	María Sol Villagómez R.a, Daniel Llanos Erazo	Políticas educativas y currículo en la emergencia sanitaria de 2020	2020	Dentre os principais resultados, identificamos que as políticas educacionais implementadas pelo governo equatoriano não consideraram os acessos tecnológicos e de conectividade de professores e alunos, o que gerou um mal-estar nesses dois atores do sistema educacional. Da mesma forma, e a partir da triangulação metodológica, identificamos que o Plano Covid 19 foi subutilizado pelos professores em suas atividades em sala de aula. As reflexões finais nos convidam a refletir sobre a necessidade de um diálogo constante. As decisões educacionais sobre a concepção e desenvolvimento do currículo devem ser sempre acordadas com os diferentes atores da comunidade educacional.

Fonte: Plataformas: BVS, Scielo, Periódicos Capes, 2021.

Através da Plataforma online *WordArt* o conteúdo textual dos artigos selecionados foi avaliado através da frequência de palavras, que resultou na nuvem de palavras, correspondente a Figura

Figura 1 - Nuvem de Palavras



Fonte: Elaborada pelo autor.

A plataforma *WordArt* é uma ferramenta que agrupa e organiza graficamente as palavras-chave demonstrando as mais frequentes, contribuindo para definição das categorias que irão compor o presente estudo.

Através da Nuvem de Palavras - Figura 1, foi possível desenvolver as categorias a partir das palavras em evidência na nuvem de acordo com a análise de conteúdo de Bardin. Assim, foi elaborado a Tabela 1 com a frequência de palavras e as categorias obtidas. Em conformidade com o objetivo da pesquisa, utilizou-se as palavras que apresentaram maior frequência total e que possuem sentido para pesquisa.

Tabela 1 - Frequência das palavras (Plataforma *WorArt*).

PALAVRAS	FREQUÊNCIA	CATEGORIAS
Covid-19	12	Políticas públicas educacionais voltadas para educação em tempos da pandemia Covid-19: inexistência.
Pandemia	11	
Políticas	10	
Públicas	10	
Educação	10	
Tecnologia	9	
Aprendizado	7	
Atraso	5	A tecnologia como aliada do aprendizado.
Retrocesso	5	
Sistema	3	
Educacional	3	
Estudantes	2	
Professores	2	
Alunos	2	
Escolas	2	

Fonte: Elaborada pelo autor.

DISCUSSÕES

1 POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS VOLTADAS PARA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DA PANDEMIA COVID-19: INEXISTÊNCIA

A pandemia da Covid-19, pegou todos de surpresa e chegou trazendo grandes desafios para todos os setores, que diante de sua propagação vertiginosa impôs, ao Brasil e ao mundo, medidas de segurança críticas, como o distanciamento social dentre outras, sem previsão de quando tais medidas deixarão de ser necessárias (BERTASSO et al., 2021).

É um momento em que toda a atenção está voltada para os desafios impostos aos sistemas de saúde, no entanto, os sistemas educacionais também foram atingidos de forma direta, o que ocasionou o fechamento total de muitas escolas em mais de 150 países, deixando mais de um bilhão de crianças fora da sala de aula (BERTASSO et al., 2021).

Diante deste quadro, em que o Brasil está presente, vive-se o pior cenário da educação. O desenvolvimento da educação no Brasil, andava a passos lentos, com a pandemia da Covid-19, a situação se agravou imensamente e, agora, a realidade é de retrocesso (BROILO; NETO, 2021).

Assim, estudos demonstram uma perda equivalente ao retorno ao desempenho brasileiro no Sistema de

Avaliação da Educação Básica (Saeb) de 04 anos atrás (entre 2015 e 2017) em língua portuguesa e de 03 em matemática (2017), anos finais do ensino fundamental (CAMACHO, 2020).

Os dados do Saeb ainda propõem que no intermediário, o déficit é correspondente ao Saeb de dois anos atrás (2017 e 2019) em língua portuguesa e em matemática. Ainda propõe que na melhor das situações, a proficiência ficaria estável ou com crescimento mínimo em relação ao Saeb de 2019 REZERA; D'ALEXANDRE, 2021).

Tais resultados demonstram que o país não possui políticas públicas educacionais capazes de minimizar os efeitos da pandemia na educação. As tentativas de buscar no ensino a distância uma possível solução tem sido frustrada diante de tamanha desigualdade social encontrada de região para região do país, de escolas públicas para escolas particulares e, até de aluno para aluno REZERA; D'ALEXANDRE, 2021).

1.1 Os impactos negativos e positivos do coronavírus na educação

A pandemia da Covid-19 atingiu proporções inimagináveis, surpreendendo todo o planeta, nenhuma instituição, seja ela pública ou privada, estava preparada pra enfrentar as consequências trazidas pelo isolamento social e distanciamento

impostos pela pandemia (DAMASCENO, 2020).

Diante desta realidade catastrófica e de proporções gigantescas e inesperadas, que surpreendeu a todos incondicionalmente, na qual o único lugar que ficou aberto integralmente foi o sistema de saúde, que se viu superlotado e com profissionais e leitos insuficientes para atender tamanha demanda, o sistema educacional, também, foi atingido diretamente, não conseguindo escapar dos desafios impostos pela Covid-19, vindo à tona todo o despreparo das instituições escolares e de seus profissionais, diante de um cenário que colocou a tecnologia como uma ferramenta facilitadora do ensino-aprendizagem e minimizadora do distanciamento social.

A realidade do sistema educacional brasileiro se distancia da realidade imposta pelo Covid-19, grande maioria das instituições escolares não possuem o suporte imprescindível para a oferta do ensino remoto ou do ensino a distância. As plataformas digitais, mais utilizadas pelas instituições do Ensino Superior, e apesar de não serem uma novidade no mundo tecnológico, são novidades para a maioria dos alunos da Educação Básica (DAMASCENO, 2020).

Ainda, há o problema de que os professores que tiveram formação adequada para lecionar a distância são uma minoria.

Pois, a metodologia utilizada para preparar uma aula remota diverge completamente da prática presencial de sala de aula, muda a forma de comunicação com os familiares, muda a dinâmica de interação com os alunos, e é essencial o conhecimento das tecnologias educacionais, extremamente importantes nesse momento (NASCIMENTO et. al, 2020).

As crianças e os adolescentes também não estavam habituados a rotinas mais intensas de estudos em casa, ambiente no qual normalmente dedicavam um pouco do tempo a realizar a tarefa de casa e o restante desse tempo dedicavam-se a atividades de descanso e lazer. Assim, os estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental não estavam preparados para viver essa realidade de ensino a distância, com uma gama bem maior de autonomia (NASCIMENTO et. al, 2020).

Todo esse contexto impõe a ressignificação da educação para ampliar habilidades e desenvolver novas habilidades. Foi preciso uma pandemia na proporção da Covid-19, com a imposição de distanciamento social e suspensão das aulas presenciais, para que as atenções de toda comunidade escolar fossem voltadas para reflexão a respeito das deficiências e profundidade dos problemas educacionais existentes e escancarados pela pandemia. Com isso, com a paralisação forçada, os profissionais da educação estão correndo

contra o tempo para buscar meios de renovar o ensino-aprendizagem (FERREIRA; CARVALHO, 2020).

A pandemia trouxe, assim, a oportunidade de ressignificar a Educação e de refletir sobre maneiras mais eficazes de desenvolver competências inovadoras nas crianças e adolescentes, são habilidades voltadas para as exigências do futuro que está sendo apresentado agora pela pandemia (HERRERA, 2020).

E o que a pandemia apresenta hoje, é que o profissional que possui formação e estudos em vários campos do conhecimento com interesses variados terá muita vantagem no mercado trabalho. E, assim, a pandemia da Covid-19 vem ressaltar a relevância de algumas competências que fazem a diferença nesse momento, tais como: pensamento crítico e aprendizagem ativa; criatividade e originalidade; resolução de problemas complexos; flexibilidade cognitiva; inteligência emocional; trabalho em equipe; gestão de pessoas; negociação; tomada de decisões; orientação a serviços, dentre outros (HERRERA, 2020).

Os profissionais da educação não podem ficar alheios a estas competências acima citadas, se essas habilidades já viessem sendo trabalhadas, provavelmente a situação de retrocesso educacional que se apresenta não seria tão grande.

As instituições escolares necessitam ensinar os seus alunos a refletirem, explorarem sua criatividade para buscar soluções para problemas complicados e não apenas decorarem o conteúdo para responder corretamente as questões cobradas em provas e trabalhos (HERRERA, 2020).

1.2 Pandemia Covid-19: escolas x famílias

A Covid-19, fez uma inversão de papéis, os alunos foram retirados das escolas e colocados para estudarem dentro de suas casas, colocando os pais a frente do processo educacional, isso demonstrou que o quanto a maioria das famílias estavam alheios a escola e ao aprendizado de seus filhos. Os pais ao se verem nessa situação, tendo que acompanhar e participar de perto a rotina de estudos de seus filhos, entenderam a necessidade de se familiararem com o material didático, com as metodologias utilizadas e, inclusive, com os professores (GUSSO et al., 2020).

Esse cenário trouxe desgastes para ambos os lados: os pais e/ou responsáveis sentem-se sobrecarregados, pois além trabalho em home office, tarefas diárias do lar, mas essa nova demanda, no entanto, as famílias passaram a valorizar mais os professores e a escola. As instituições escolares, agora, são mais cobradas pelas famílias, pois, passaram a ter mais

compreensão da aprendizagem dos alunos (MARASCA, 2020).

No entanto, apesar de todas as barreiras, a avaliação dessa quarentena condicionada pela Covid-19, pode ser positiva, vez que o objetivo almejado por todos é buscar o melhor ensino para os alunos/filhos, sendo necessário o estabelecimento de um relacionamento respeitoso e transparente entre escola e famílias (MARASCA, 2020).

2 A TECNOLOGIA COMO ALIADA DO APRENDIZADO

Antes da pandemia Covid-19, o movimento era de levar o processo de ensino-aprendizagem para além dos muros da escola, ganhando espaço gradativamente. Com a pandemia, tudo mudou, tal movimento que caminhava lentamente foi acelerado drasticamente, comprovando que o processo de ensino-aprendizagem pode ocorrer fora da sala de aula, além dos muros escolares (PEQUEÑO et al., 2020).

Para esse processo de ensino-aprendizagem se materializar fora do ambiente escolar, a tecnologia é ferramenta essencial, pois, extingue qualquer empecilho físico de comunicação e interação. Além disso, as ferramentas tecnológicas oferecem a oportunidade de contato com conteúdos variados e mais dinâmicos, assim como as videoaulas,

animações, jogos educacionais dentre outros, contribuindo com a educação nesse momento de pandemia (PRATA et al., 2020).

Os benefícios promovidos pelas tecnologias educacionais são muitos, principalmente em tempos de pandemia, pois proporcionam meios de colaboração para a realização das atividades e de compartilhamento de experiências sem a necessidade de uma interação em tempo real, ou seja, os estudantes poderão participar independente de horário ou local (PRATA et al., 2020).

Assim, os recursos tecnológicos educacionais despertam muito interesse e prendem a atenção dos alunos, ajudando na percepção e na resolução de problemas e inserindo-os no debate social, contribuindo para a desenvolvimento do senso crítico, além disso, contribuem para democratizar o acesso ao ensino; oferecem feedback imediato e constante a docentes, estudantes e pais, permitindo traçar um plano de ensino apropriado a cada estudante. Deste modo, não há dúvidas que tais recursos são extremamente necessários ao sistema educacional nesse momento de pandemia (SARAIVA; LOCKMANN, 2020).

No entanto, observou-se que a uma divergência acentuada no uso da tecnologia por alunos e professores, que são acentuadas de região para região no Brasil e, até, de escolas públicas para privadas.

Pois, nem todos os alunos do Brasil possuem acesso à internet ou tem celular ou computador, na verdade, um número expressivo de alunos acabou ficando a margem do processo educacional disponibilizado através dos recursos tecnológicos. Essa é uma situação que deve ser mudada urgentemente, através de políticas públicas educacionais que atinjam de forma efetiva esses alunos (SARAIVA; LOCKMANN, 2020).

2.1 Mudanças metodológicas e autonomia do aluno

A sociedade, de um modo geral, sempre foi impulsionada a inovação por momentos de crise situações adversas. A pandemia da Covid-19, coloca toda sociedade em uma dessas situações, em um desses momentos que exige mudança, inovação, uma nova oportunidade de correr não só com introdução em massa da utilização dos recursos tecnológicos educacionais, como já tratado, mas, inclusive, de impulsionar mudanças nas metodologias de ensino seguidas pelas instituições escolares (SIMPIONI, 2020).

A interrupção das aulas presenciais obrigou as instituições e órgãos de ensino no mundo inteiro a buscar experiências inovadoras de ensino-aprendizagem remota, mais dinâmicas, eficazes e harmônicas com o ensino a distância. E,

paralelamente, os professores estão buscando novas maneiras de ensinar, de dar aulas, de transmitir conhecimentos de impulsionar o aprendizado, e assim, vive-se um momento de grande evolução no sistema educacional (VILLAGÓMEZ; ERAZO, 2020).

Assim, o Covid-19 apesar de todos os danos causados a humanidade, também, proporcionou avanços extremamente necessários na educação, que é uma área tradicionalmente resistente a mudanças e inserção de inovações tecnológicas e metodológicas (VILLAGÓMEZ; ERAZO, 2020).

Para o aluno, esse momento em que houve a imposição do ensino remoto juntamente com a distância, causou perturbação geral na sua rotina de estudos. No entanto, com a mudanças ocorridas do processo de ensino-aprendizagem, a perspectiva da realidade atual é o estímulo ao desenvolvimento de novas habilidades, como já citado acima, só que de forma, principalmente, ampliando a autonomia dos alunos, ou seja, transformando o aluno no protagonista de seu próprio conhecimento (REZERA; D'ALEXANDRE, 2021).

A rotina escolar das crianças e adolescentes mudou completamente, eles foram obrigados a se adaptar à nova rotina e a organizar essa rotina de estudos em casa, ainda que indiretamente, gerenciando seu tempo e planejando a realização das

atividades. E, assim, os próprios alunos estão identificando qual é o seu ritmo de aprendizagem, quais são suas competências e, também, as suas dificuldades. Essa autonomia, esse autoconhecimento proporcionam benefícios para os alunos e para todos e tudo que estão ao seu redor (REZERA; D'ALEXANDRE, 2021).

Deste modo, esse atual processo educacional, o aluno produz seu próprio conhecimento, seu próprio aprendizado adequando os estudos ao seu perfil de aprendizado, através da liberdade e flexibilidade proporcionada. Já o educador passa a ser um mediador entre os conteúdos, as tecnologias e os alunos, um mediador do conhecimento (FERREIRA; CARVALHO, 2020).

CONCLUSÃO

O presente estudo buscou trazer considerações a respeito das políticas públicas educacionais em tempos da pandemia Covid-19 e todos os desafios negativos e positivos que o sistema educacional está tendo que enfrentar.

Restou evidente que o sistema educacional brasileiro como um todo está sofrendo bastante com o distanciamento e isolamento social, o que interrompeu bruscamente todo um conceito de educação tradicional que vinha sendo alterado lentamente. Assim, foi possível observar que as políticas públicas educacionais do

Brasil estavam defasadas em sua efetividade e aplicabilidade e não estão conseguindo atender a demanda proposta pela pandemia, deixando as instituições escolares até desorientadas e inseguras quanto a aplicação de novas metodologias e novos recursos tecnológicos.

Não obstante, os recursos tecnológicos se demonstraram um aliado potente para esse novo modelo de ensino-aprendizagem, que ocorre além dos muros escolares. Proporciona autonomia ao alunado e uma metodologia dinâmica ao professor. Muitos desafios a serem enfrentados por todos que fazem parte da comunidade escolar. Os pais não ficaram de fora e tiveram que se adaptar ao novo processo de ensino que agora ocorre dentro de casa e com sua ajuda.

Muito ainda há que ser feito, pois muitos alunos ficaram a margem do processo educacional atual, qual seja, através dos recursos tecnológicos, justamente por não terem acesso à tecnologia e/ou a internet. Situação essa, que deve receber muita atenção dos órgãos públicas em busca de políticas públicas educacionais direcionadas a solução desse problema.

Assim, esperamos confiantes que todas as conquistas até aqui conseguidas não retrocedam com o passar da pandemia da Covid-19, que esperamos que esteja com seus dias contados. Para tanto, é necessário

que sejam implementadas políticas públicas educacionais modernas que possam oferecer caminhos seguros a serem seguidos em momentos de extrema crise como o que estamos passando, de forma a minimizar os seus impactos; que os profissionais da educação busquem se aperfeiçoar em mais de uma área do conhecimento, principalmente, relacionadas as novas tecnologias; que as famílias se envolvam cada vez mais no processo de ensino-aprendizagem e compreendam quão gigantesca é a importância dessa participação; e por fim, que os alunos se empenhem nos estudos, sendo criadores de seu próprio conhecimento de forma a se tornarem cidadãos melhores e mais capazes em tudo que se proporem a fazer.

REFERÊNCIAS

- BERTASSO, C. P. et al. Telemedicina nas instituições de longa permanência para idosos como social accountability no contexto da Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 1, p. 1–5, 2021.
- BROILO, L.; NETO, G. B. Pandemia 2020 e a EaD: o impacto do Covid-19 no ensino brasileiro. **ECCOM**, v. 12, n. 23, p. 139–150, jan./jun. 2021.
- CAMACHO, A. C. L. F. Ensino remoto em tempos de pandemia da covid-19: novas experiências e desafios. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 19, n. 4, 2020.
- DAMASCENO, H. L. C. Memes e narrativas em tempos de pandemia da Covid-19. **Folha de Rostto**, v. 6, n. 2, p. 119–135, 2020.
- FERREIRA, T. T. DA S.; CARVALHO, R. F. DE. Judicialization of the right to education: democratic management in times of COVID-19. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, p. 1–19, 2020.
- GUSSO, H. L. et al. Ensino Superior Em Tempos De Pandemia: **Educação e Sociedade**, v. 41, n. e238957, p. 1–26, 2020.
- HERRERA, L. A. G. Implicaciones del coronavirus covid-19 en los procesos de enseñanza en la educación superior. **RIDE Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo**, v. 11, n. 21, 2020.
- MARASCA, A. R. et al. Psychological assessment online: Repercussions of the new coronavirus (covid-19) pandemic on remote practice and distance teaching. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. 1–11, 2020.
- NASCIMENTO, P. M. et. al. Acesso Domiciliar à Internet e Ensino Remoto Durante a Pandemia. **Notas Técnicas**, 2020.
- PEQUEÑO, I. et al. Enseñanza y aprendizaje virtual en contexto de pandemia. Experiencias y vivencias de docentes y estudiantes de la Facultad de Psicología en el primer semestre del año 2020. **InterCambios. Dilemas y transiciones de la Educación Superior**, v. 7, n. 2, p. 150–170, 2020.
- PRATA, J. A. et al. Mediações pedagógicas de ensino não formal da enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. suppl 2, p. 1–5, 2020.
- REZERA, D. DO N.; D'ALEXANDRE, R. G. A educação de crianças e jovens durante a pandemia da covid-19. “tem alguém aí, ou

vamos apenas cumprir tarefas? **Saber & Educar**, 29, p. 1–14, 2021.

SARAIVA, K.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto.

Práxis Educativa, v. 15, n. 1809–4031, p. 1–24, 2020.

SIMPIONI, M. R. Educação por escrito. p. 1–11, 2020. HONORATO, T.; NERY, A. C. B.

História da Educação e Covid-19: **Acta Scientiarum. Education**, v. 42, p. e54998, 2020.

VILLAGÓMEZ, M. S.; ERAZO, D. L.

Educational policies and curriculum in the 2020 health emergency. **Estudios**

Pedagogicos, v. 46, n. 3, p. 195–212, 2020.



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

A SAÚDE MENTAL DO HOMEM: UMA AÇÃO DE RESISTIR

*Betijane Soares de Barros*³

*Cleidejane Soares de Barros*⁴

*Izeni Teixeira Pimentel*⁵

*Maria Goretti Fernandes*⁶

*Wesley dos Santos Lima*⁷

RESUMO

A saúde mental dos homens é um tema com bastante relevância científica, pois o homem com passar dos tempos vem sofrendo mudanças constantes. O presente trabalho analisou produções científicas publicadas entre 2015 e 2021, nos sites Scielo e Periódicos Capes, com vista a identificar principais causas dos problemas mentais do homem. Trata-se de uma revisão sistemática integrativa. Os descritores estruturados no DeCS e MeSH. O período de coleta dos dados correu no mês de maio de 2021. Adotaram-se como critérios de inclusão artigo científicos. Enquanto os critérios de exclusão foram artigos que não contemplam a temática em saúde mental do homem. Acredita-se que com novos estudos ocorro um novo direcionamento para a promoção da saúde mental do homem.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Saúde do homem. Doença.

³ bj-sb@hotmail.com

⁴ dr.csbarros@hotmail.com

⁵ izenimaecoruja2015@gmail.com

⁶ profadragoretti@gmail.com

⁷ wesleyecristo@gmail.com

INTRODUÇÃO

Apesar dos avanços da atualidade, ainda é um tabu falar de saúde mental para homens. O estigma negativo sobre os sentimentos masculinos prevalece, enquanto a condição emocional deteriora. Dessa forma, é necessário discutirmos mais sobre o tema, pois, assim, será possível romper o preconceito instalado, tratar sobre as dificuldades masculinas e ajudar no processo de transformação da sociedade (BATISTA, 2020).

Ao abordarmos sobre o assunto, conseguimos desconstruir ideias machistas e estimular o falar das próprias emoções nos homens, o que contrapõe ao padrão cultural deles somente buscarem ajuda quando a situação já está grave, e isso se buscarem. Durante vários anos escuta-se inúmeras histórias de sofrimento pela falta de diálogo e abertura masculina (ARAVENA, GAJARDO e SAGUEZ, 2018).

A mudança que têm acontecido em relação ao homem, com relação aos seus sentimentos, emoções e tantos outros aspectos, ocorre devido a um processo histórico de rápida transformação do contexto social (CAMPOS, 2019).

Com isso, aumentam-se as responsabilidades e cobranças sobre esse ser, de modo que ele precisa apresentar, além das competências já imposta, habilidades sociais e emocionais que

muitas vezes não estão preparados (FRANKLIN, et al. 2017).

Em posto disso, a saúde mental do homem é um tema que precisa ser melhor trabalhado, pois vem sendo motivo de grande preocupação por parte de profissionais, gestores e entidades governamentais (ARAÚJO, PALMA, ARAÚJO, 2017).

O presente trabalho avaliou produções científicas publicadas entre 2015 a 2021, nos sites Scielo e Periódicos Capes com vista a identificar principais causas dos problemas mentais relacionados aos homens. Espera-se que com novos estudos ocorra um novo olhar direcionado a promoção da saúde mental dos homens.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo sistemática integrativa, que seguiu as seguintes etapas (ver quadro 1): definição do tema; seleção da pergunta norteadora e escolha da estratégia de busca; descritores e bases de dados mais eficazes no levantamento das publicações; escolha dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados por meio da leitura dos agentes indexadores das publicações, como resumos, palavras-chave e títulos, bem como a organização dos estudos pré-selecionados e a identificação dos estudos selecionados; categorização dos

estudos selecionados, com a elaboração e o uso da matriz de síntese, além da análise das informações; a formação de uma biblioteca individual e a avaliação crítica dos estudos selecionados; análise, interpretação e

discussão dos resultados e a apresentação da revisão em formato de artigo, o qual contempla as propostas para estudos futuros.

Quadro 1 – Detalhamento das etapas da Revisão Sistemática Integrativa.

ETAPA	TÓPICOS DE CADA ETAPA	DETALHAMENTO DE CADA TÓPICO		
1ª	Tema	A saúde mental do homem		
	Pergunta norteadora	Qual a importância de trabalhar saúde mental do homem?		
	Objetivo geral	Identificar as causas dos problemas na saúde mental do homem		
	Estratégias de busca	4. Cruzamento de descritores por meio do operador booleano AND; 5. Uso de aspas nos politermos (descriptor com mais de um termo) para que a varredura de artigos científicos contemplasse o termo exato; 6. Uso de descritores estruturados (codificação) no DECS ou MESH; 7. Uso de metadados (filtros).		
	Bancos de terminologias	Banco	Link	
		DeSC	http://decs.bvs.br/	
		MeSH	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh	
	Descritores livres e estruturados	Descriptor	DeSC (Registro)	MeSH (Identificador Único)
		Saúde Mental	28451	ID: D008603
		Homem	-	-
	String de busca	"saúde mental" AND homem		
Site	SciELO	Link		
		https://search.scielo.org/		
	Periódicos Capes	https://www-periodicos-capes-gov-br		
2ª	Período de coleta dos dados	Maio de 2021		
	Critérios de inclusão	3. Texto (artigo científico). 4. Publicação (2016-2021).		
	Critérios de exclusão	2. Artigos que não contemplam a temática.		
3ª	Número de trabalhos selecionados para revisão sistemática integrativa a partir da leitura dos agentes indexadores das publicações (tema, descrição, ementa).		4	
4ª	Categorias obtidas com a análise dos documentos investigados <i>online</i> gratuitos e de livre acesso		2	

Fonte: elaborada pelos autores.

RESULTADOS

Quadro 2 – Corresponde ao total de documentos disponíveis nas Plataformas

SciELO e Periódicos Capes obtidos por *string* de busca.

String de busca	Bases de dados	Total de publicações sem o filtro	Publicações disponíveis após aplicar os filtros	Publicações aproveitadas na Revisão Sistemática Integrativa
"saúde mental" AND homem	SciELO	28	6	3
	Periódico Capes	752	284	1
	TOTAL	780	290	4

Figura: 1

Foram detectadas 780 publicações científicas nos bancos de dados, das quais 290 eram artigos disponíveis após o uso dos filtros, desses foram feitos 4 downloads,

que obedeceram aos critérios de inclusão, sendo submetidos às etapas da revisão integrativa.

Quadro 3: - Descrição dos documentos (artigos) de acordo com os critérios de inclusão.

Nº	Autor (a)	Tema	Ano	Conclusão
1	Eraldo Carlos Batista	Experiências vividas pelo cônjuge cuidador da esposa em tratamento psiquiátrico.	2020	Foi possível, ainda, observar que o papel de cuidador tem gerado sobrecarga física e emocional no cônjuge, levando-o a um estado de sentimento de culpa pelo agravamento da doença da esposa e, conseqüentemente, ao seu adoecimento mental.
2	José M. Aravena1 Jean Gajard 2 Rodrigo Saguez 3	Salud mental de hombres mayores em Chile: una realidade por priorizar	2018	Asimismo, emerge la urgente necesidad de diseñar programas de salud que incorporen dicha consideración de género, para lograr una adecuada pesquisa y aceptabilidad de las potenciales intervenciones dirigidas a promover la salud mental y reducir riesgos en hombres adultos mayores.
3	Marcela Franklin Salvador de MendonçaI, Ana Bernarda LudermirII	Violência por parceiro íntimo e incidência de transtorno mental comum	2017	A violência por parceiro íntimo está associada à incidência de transtornos mentais comuns nas mulheres. É fundamental o tratamento das conseqüências da VPI e o apoio às mulheres na busca de proteção para si pelos serviços públicos.
4	Annabelle de Fátima Modesto Vargas Mauro	A trajetória das políticas de saúde mental e de álcool e outras drogas no século XX	2019	Em um emaranhado de legislações, foram catalogadas 33 normas que, após análise, demonstram o processo de construção das políticas públicas relacionadas ao uso de álcool e outras drogas, alterando a lógica repressiva da justiça e da patologização do uso de drogas e

Podemos observar que essa mudança está de certa forma distante de ocorrer, assim cada vez mais tendo com problemas mentais (MARANGONI et al. 2016).

Seguem abaixo, as categorias temáticas elaboradas a partir da revisão sistemática integrativa.

1 A SAÚDE MENTAL DO HOMEM E SUAS CONSEQUÊNCIAS

A saúde mental do homem ainda é proibida ser descultida entre eles, mas que causa consequências graves caso não sejam prevenidos ou tratados. No geral os homens costumam demorar mais para buscar ajuda, principalmente se os sintomas forem associados a transtorno mental (BATISTA, 2020).

É importante desconstruir os preconceitos, como, o de não demonstrar sinal de fraqueza, pois fomos ensinados culturalmente que "homem não chora". Muitos homens se tornam dependentes químicos, principalmente do álcool, em uma tentativa de diminuir certos sintomas, como os da depressão, por exemplo. Com isso, acabam apresentando dois problemas a serem tratados: os mentais e os físicos, tais como doenças cardíacas, do fígado, dentre outras. Por isso, os transtornos mentais em homens necessitam de atenção e precisam também de prevenção

(ARAVENA, GAJARDO e SAGUEZ, 2018).

A maioria dos homens tem vergonha de falar sobre seu sofrimento mental, seja por tristeza, ansiedade, insônia, irritabilidade, falta de prazer, desânimo, etc. Consequentemente, deixam de ter uma vida feliz, saudável e com melhor qualidade. Estudos indicam que o principal fator para o homem ter uma boa saúde mental é a qualidade e a manutenção de bons relacionamentos (FRANKLIN, et al. 2017).

Culturalmente, os homens são criados de maneira mais dura, machista, tornam-se oprimidos/opressores, muitas vezes agressivos, não aceitam que podem ser frágeis e sensíveis, tendo uma imagem de que a parte afetiva e emocional não existe. Geralmente, a busca por profissional especialista se dá por um familiar que observa as alterações de comportamento, de humor, no funcionamento da vida diária e nos aspectos profissionais do homem, tornando-se muitas vezes de difícil abordagem e tratamento. Se você observar algum sintoma acima, deve procurar ajuda de um médico para diagnosticar e tratar os sintomas adequadamente. De preferência, procure um especialista em saúde mental (CAMPOS, 2019).

Desconhecimento falta de informação, vergonha e até mesmo por

questões culturais o homem pode ser levado a não expressar os seus sentimentos para se mostrar sempre forte. Em nossa sociedade, o homem calado que não demonstra sua sensibilidade é muitas vezes considerado viril. Estamos acostumados a ouvir: homem não chora. Isso pode dificultar muitas vezes o autocuidado e o entendimento de que a saúde mental é importante e precisa de atenção. Medo, angústia e ansiedade são sensações que muitas vezes podem levar ao sofrimento na falta de espaço para o desabafo. A falta de abertura, a relutância em se expor, torna a situação dos homens ainda mais difícil e os fazem buscar alternativas que aumentam suas angústias e geram mais sofrimento e desespero (MARANGONI, et al. 2016).

As circunstâncias da atualidade para o homem parecem trazer uma carga emocional maior. Ideias como não prover a família em caso de desemprego, a necessidade de dependência e até a comparação podem provocar sofrimento. Até mesmo na descoberta de doenças graves o homem costuma agir muito mal, ele perde muito tempo guardando a informação e se privando do apoio de familiares e amigos. Esconder os sentimentos não faz bem a ninguém. Uma consequência muito comum é a impotência sexual de origem emocional (MEDEIROS, et al. 2016).

Entre outros fatores, ela está aliada ao estresse, à ansiedade e à baixa autoestima. Como o homem usualmente atribui a sua virilidade à potência sexual, poderá estar ainda mais angustiado com a nova situação. A busca por ajuda geralmente acontece quando o problema já tomou proporções muito grandes e acabou gerando outros, numa verdadeira bola de neve. Os homens raramente conseguem falar de seus problemas com a facilidade que as mulheres têm em falar de temas proibidos. Independentemente do gênero, quando uma pessoa está passando por uma condição de angústia é o momento de buscar ajuda (NEFFA, 2015).

2 A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR A SAÚDE MENTAL DO HOMEM

Discutir sobre a construção de uma nova masculinidade, que seja mais saudável e capaz de tornar natural para o homem falar de suas emoções. A principal ideia por trás da expressão “Homem não chora” é de que o homem não pode apresentar fragilidade ou expor suas emoções. Bem, fica claro nesta proposição uma amostra da masculinidade tóxica e um padrão cultural de sufocar sentimentos. Então, até quando vamos seguir ignorando este silêncio e omitindo que existe uma repressão de emoções? Perpetuar com tal ensinamento somente aumenta a chance de os homens

desenvolverem comportamentos destrutivos (ARAÚJO, T. PALMA e ARAÚJO, 2017).

Sendo assim, romper este silêncio é uma forma de aproximá-los de uma afetividade real. Basta observar a qualidade de como é expresso os afetos nas relações sociais, familiares e amorosas. Então, avalie a maturidade emocional dos homens do seu convívio mais íntimo. Essas e outras reflexões precisam ser realizadas de maneira didática para atualizar os homens das novas necessidades e habilidades desta nova era. Consumo de pornografia, sexualidade, assédios, feminicídio, vícios, paternidade e participação da rotina família são somente alguns dos assuntos que precisam ser revistos (CARDOSO, 2015).

Além do desafio mais comum em falar muito pouco dos sentimentos, existem situações de risco capazes de influenciar no surgimento de sintomas prejudiciais à saúde masculina. Tais fatos podem ocorrer por conta de uma visão distorcida que associa adoecimento psíquico como sinal de fraqueza dentro do universo do homem. Sendo assim, é mais comum observar insônia, irritabilidade, isolamento e quadros de depressão, ansiedade, pânico e até suicídio dentro desse quadro (SILVA, 2015).

Nesse sentido, vejamos alguns fatores que podem afetar o sofrimento dos homens, desencadeando riscos para saúde

mental (ARAVENA, GAJARDO e SAGUEZ, 2018):

- Doenças graves: podem prejudicar a autonomia da pessoa, o que incorre num declínio da saúde mental;
- Disfunções sexuais: são observados como fator de risco para o aparecimento de complicações mentais e sofrimento psíquico acentuado por afetar diretamente a autoestima;
- Desemprego ou aposentadoria: muitos relatam angústia por não terem uma função social e não se sentirem úteis. Este cenário, associado a isolamento social e pensamentos de desesperança pode contribuir para o surgimento de um quadro psiquiátrico;
- Abuso de álcool e substâncias: se destacam nos serviços de saúde e nas relações familiares como um comportamento que causa inúmeros prejuízos, influenciando diretamente na resolução de conflitos de forma agressiva;
- Situações de violência: as diferentes formas de abuso também prejudicam a saúde mental masculina;
- Dentre outras que alterem a rotina subitamente.

Para atuar na prevenção desses problemas, a identificação precoce é fundamental. Dessa forma, ela ajuda na sensibilização para o diálogo e permite a reflexão vinda de pessoas de maior convívio (FRANKLIN, et al. 2017). Caso

você identifique o abandono das relações, rotinas e sintomas já descritos, será necessária uma conversa séria, pois, na maioria das vezes, é o familiar que percebe o problema e que consegue mostrar para seu ente a necessidade de uma consulta de avaliação (BATISTA, 2020).

De qualquer forma, é importante o envolvido pensar junto com a sua rede de apoio quais são as ações possíveis para minimizar esses fatores. Uma alternativa interessante é a terapia online, pois ela pode auxiliar neste processo de desconstruir a ideia de que os homens não podem demonstrar sentimentos, afinal, falar é parte do remédio para prevenir adoecimentos mais graves (CAMPOS, 2019).

CONCLUSÃO

O presente trabalho apontou que a saúde mental do homem mostraram graus elevados de sofrimento mental, muito superior ao esperado. O elevado número de homens com problemas mentais, bem como os fatos de levarem a esses problemas, serem portadores de outras doenças constituíram situações que demonstraram relação estatisticamente significativa com a presença de adoecimento mental.

A saúde mental do homem demonstrou relação positiva com o sofrimento mental, embora não estatisticamente expressiva. Averiguar a

necessidade de expandir a investigação, no sentido de melhor compreender o sofrimento mental dos homens, proporcionando subsídios para a produção de alterações significativas, apontando à melhoria de saúde destes, agindo nos processos determinantes do adoecimento e não através da simples medicalização.

A compreensão profunda do adoecimento mental dos homens exige informações dos processos que determinam que ocorrem nos níveis singular, particular e geral, assim como das correlações que se estabelecem entre esses níveis, o que foge do alcance deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, T. M.; PALMA, T. D. F.; ARAÚJO, N. D. C. Work-related mental health surveillance in Brazil: Characteristics, difficulties, and challenges. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 22, n. 10, p. 3235–3246, 2017.
- ARAVENA, J. M.; GAJARDO, J.; SAGUEZ, R. **Salud mental de hombres mayores en Chile: una realidad por priorizar**. 2018. v. 2015, n. 4, p. 1–5.
- BATISTA, E. C. **Experiências vividas pelo cônjuge cuidador da esposa em tratamento psiquiátrico**. Experiences undergone by the spouse caregiving the wife in psychiatric treatment. 2020. p. 31–39.

CAMPOS, M. M. **A trajetória das políticas de saúde mental e de álcool e outras drogas no século XX.** The trajectory of mental health policies and alcohol and other drugs in the twentieth century. p. 1041–1050, 2019.

CARDOSO, M. C. A. et al. Saúde do trabalhador no processo de negociação coletiva no Brasil. São Paulo: **Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**. v. 76, 2015.

FRANKLIN, M. *et al.* **Violência por parceiro íntimo e incidência de transtorno mental comum.** 2017. p. 1–8.

MARANGONI, V. S. L. et al. Afastamento laboral por transtornos mentais entre os servidores da prefeitura municipal de Manaus:

uma análise preliminar. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 37, n. 2, p. 13, 2016.

MEDEIROS, G. T. DE. et al. Educação permanente em saúde mental: Relato de experiência. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 20, n. 57, p. 475–483, 2016.

NEFFA, C. J. O trabalho humano e sua centralidade. **Ciências do Trabalho**, São Paulo, n. 4, p. 7-26, 2015.

SILVA, E. S. Desemprego e desgaste mental: desafio as políticas públicas e aos sindicatos. **Ciências do Trabalho**, São Paulo, n. 4, p. 89-109, 2015.



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

O PROFESSOR COMO PEÇA CHAVE NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO LÚDICO

*José Silva De Menezes*⁸

*Adriana De Lima Mendonça*⁹

*Betijane Soares de Barros*¹⁰

*Dilson Cavalcante Tenório*¹¹

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar o papel do professor como mediador no processo de ensino aprendizagem utilizando o método lúdico. Trata-se de uma revisão sistemática integrativa, baseada na varredura em bases periódicas indexadas. O período de coleta dos dados compreendeu os meses de agosto a março de 2020. Adotaram-se como critério de inclusão: livros, periódicos e trabalhos acadêmicos que contemplavam a ludicidade como ferramenta de aprendizagem, em idioma português. Como critério de exclusão não foram consultados documentos tais como, relatórios e questionários. Dos vinte e sete trabalhos analisados, todos obedeceram aos critérios de inclusão incluída às etapas da presente revisão integrativa. A análise sistemática inferiu na categorização das seguintes abordagens: 1- Ensino aprendizagem e formação inicial docente: Aspectos históricos e de inovação utilizando métodos lúdicos (será que o docente é preparado na sua formação inicial para aplicar o método lúdico no processo ensino aprendizagem?) 2- Adoção, percepção e relevância do método lúdico na prática docente (Será que o docente aplica o método lúdico na prática? Quais estímulos devem ser adotados para que seja aplicado como uma técnica de ensino aprendizagem). Foi possível concluir que os docentes não se encontram preparados adequadamente para a aplicabilidade do lúdico, porém muitas modificações já ocorreram na questão da formação que no caso deve ser continua. Quanto a aplicabilidade do lúdico em sala de aula, percebe-se que o lúdico é uma das maiores ferramentas para o aprendizado.

Palavras-chave: Lúdico, Escola, Aprendizagem

⁸ jaelson_menezes@hotmail.com

⁹ adrianapnpg@gmail.com

¹⁰ bj-sb@hotmail.com

¹¹ dilsontenorio4@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O debate dos pesquisadores sobre a temática da formação de professores acontece, dentre outros fatores, em virtude das relações em que se insere a problemática, sobretudo, em face do contexto social vigente. Este é influenciado pelas forças neoliberais de políticas educacionais que não atendem às necessidades básicas da educação para que a construção do conhecimento seja bem sucedida no seio da escola.

Uma das formas de repensar a formação dos educadores é introduzir nos cursos de formação uma base e uma estrutura curricular: a formação lúdica. Essa formação levará o futuro educador a conhecer-se como pessoa, saber de suas limitações e possibilidades, para quando este estiver atuando em sala de aula, saberá a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança, do jovem e do adulto.

Contudo, a formação do professor em ludicidade deverá estar pautada em aprendizagens significativas, aproximando as crianças de uma realidade que é a sua, pois essa prática deve estar envolvida com uma intencionalidade, quebrando as barreiras existentes em sala de aula, em que o lúdico muitas vezes é aplicado para completar os espaços vazios do plano diário, assim a brincadeira desenvolverá a formação dos sujeitos, construindo saberes.

O uso de jogos e brincadeiras em sala de aula pode auxiliar as crianças a explorarem o mundo que as cerca, a construir novos conhecimentos e a motivar-se para sua aprendizagem.

É importante lembrar, porém, que esses jogos e brincadeiras devem ser incorporados ao cotidiano escolar, tratados não como uma forma de relaxamento, recreação, onde simplesmente busca-se gastar as energias da criança, mas como uma fonte de conhecimentos, de auxílio a aprendizagem de conteúdo, onde as crianças encontram possibilidades diferenciadas de interpretar e de interagir com as pessoas, objetos, culturas, conhecimentos, emoções, entre outras questões.

A participação do professor é de suma importância nesse processo de desenvolvimento da aprendizagem, pois o professor que irá selecionar as atividades, jogos e brincadeiras que farão parte da aula e que poderão auxiliar na aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

METODOLOGIA

A pesquisa foi elaborada com base no método de revisão integrativa, realizada a partir de dados secundários obtidos de livros, artigos de periódicos, monografias, dissertações e teses indexados nas seguintes bases científicas virtuais, a saber: Periódicos CAPES, Biblioteca Digital

Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), SciELO (Scientific Eletronic Library Online), BVS, Science Direct e JusBrasil.

O detalhamento das etapas da revisão integrativa está descrito no quadro 1.

Quadro 1 – Síntese Metodológica Da Revisão Integrativa.

ETAPAS	DESCRIÇÃO	
Estratégia de busca	1. Cruzamento de descritores, quando necessário, por meio de operadores booleanos AND/OR; 2. Uso de descritores estruturados 3. Uso de metadados (filtros) nas bibliotecas virtuais; 4. Uso de aspas nos politermos, para que a varredura de artigos científicos contemplasse o termo exato 5. Uso de descritores em português.	
Descritores estruturados	Descritor	DeCS (Registro)
	Método Lúdico	---
	Ensino	12995, 12955
	Aprendizagem	8036
	Docente	5278
	Prática profissional	11799
	Formação	---
Bibliotecas Virtuais	Periódicos CAPES, BDTD, SciELO, BVS, Science Direct.	
Período de coleta dos dados	Agosto a março de 2020	
Critérios de inclusão	Livros, documentos oficiais e artigos de periódicos publicados nos últimos 10 anos, que contemplavam a ludicidade como prática educativa, além de dissertações e teses brasileiras publicadas nos últimos 5 anos, todos somente em língua portuguesa.	
Critérios de exclusão	Foram excluídos documentos não oficiais, tais como relatórios, boletins, questionários e/ou similares.	
Número de trabalhos selecionados para revisão sistemática integrativa a partir da leitura dos agentes indexadores das publicações, os quais continham os descritores utilizados nesse estudo.	A busca resultou em 221 publicações sendo 197 descartadas por não tratarem da temática específica do presente estudo.	
Categorias obtidas com a análise dos trabalhos científicos investigados.	1- Ensino aprendizagem e formação inicial docente: Aspectos históricos e de inovação; 2- Adoção, percepção e relevância do método lúdico na formação docente.	
Análise, interpretação e discursão dos resultados.	Ver em “Resultados e Discursão”	
Apresentação da revisão em formato de artigo, o qual contemple propostas para estudos futuros.	Esse Artigo completo.	

Fonte: Autor, 2020

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 2 mostra o quantitativo de publicações obtidas e selecionadas, para o presente estudo, a partir das bases consultadas para a revisão integrativa. Considerando os critérios de inclusão e

exclusão e filtros dos descritores (DECs), o presente estudo resultou na análise de 29 publicações, excetuando-se livros, que estão detalhadas de forma sumarizada na tabela 1.

Quadro 2 - Publicações Utilizadas Para A Revisão Integrativa

Estratégia de busca	Bases de dados	Total de publicações sem o filtro	Publicações disponíveis após aplicar os filtros	Publicações aproveitadas na Revisão Sistemática Integrativa
Docente AND Lúdico	Periódicos CAPES, BDTD, SciELO, BVS, Science Direct e JusBrasil.	(Docente AND Lúdico) BDTD= 193; 30; XXXX SciELO: 3; 1 Science Direct: 73; 23; XXXX JusBrasil: 33	221	27
Total		32260	221	27

Fonte: autor, 2020

Quadro 3 – Publicações Chave Para A Revisão Integrativa

Nº	Autor(a)	Tema	Link da publicação	Palavras-chave relacionadas aos DECs	Ano	Conclusão
1	Lopes, Mary Stela Sakamoto	O direito de aprendizagem e do brincar nos anos iniciais do ensino fundamental: formação lúdica docente	http://hdl.handle.net/11449/153507	Direito à infância. Direito de aprendizagem. Direito do brincar. Ludicidade. Formação lúdica docente.	2018	Os resultados indicam que as brincadeiras em sala de aula não são reconhecidas como um direito fundamental da criança; e que professores com e sem formação lúdica utilizam, frequentemente, a ludicidade apenas como recurso pedagógico para facilitar a aprendizagem dos alunos.
2	Pereira, Fernanda Almeida	Ludicidade na constituição da profissionalidade de docentes de uma creche universitária: desafios e	http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/23985	Ludicidade. Educação Infantil. Profissionalidade e docente. Saberes profissionais.	2018	constatei que a ludicidade não se restringe ao ensino, tampouco ao período da infância, estando presente de forma transversal, constituindo e interligando os variados saberes docentes que são construídos a partir da experiência ao longo dos anos, do processo de formação

		possibilidades				continuada e da ambiência profissional das professoras
3	Daniella Caroline Rodrigues Ribeiro Ferreira	Indústria cultural, educação infantil e trabalho docente: formação e atuação lúdica com crianças	http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000230847	Trabalho docente; ludicidade em capacitação.	2019	Acredita-se que a pesquisa se faz relevante para o campo da educação, pois busca uma possível compreensão das práticas pedagógicas e lúdicas dos professores da escola da infância e como suas ações interferem no processo de ensino e aprendizagem lúdico de crianças. Como contribuição, tivemos o intuito de buscar novos direcionamentos a respeito das práticas pedagógicas para tentarmos ir além da lógica da indústria cultural e colaborar a desvanecer os desafios, para que se torne frequente a promoção do lúdico no processo de ensino e aprendizagem de crianças.
4	Matheus Rego Silveira	Concepções e práticas docentes sobre o brincar em sala de aula no primeiro ano do Ensino Fundamental	http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-30072016-120110/	Alfabetização. Brincar Educação Escola Lúdico	2016	Concluiu-se que a brincadeira é um forte recurso utilizado na alfabetização de crianças, contribuindo para o desenvolvimento infantil como um todo.
5	Andrade, Juliano Molinos de		http://repositorio.ufsm.br/handle/1/19088	Formação de professor; jogos didáticos; atividades lúdicas; educação profissional e tecnológica.	2019	Dessa forma verificou-se que o processo de criação dos jogos didáticos incentivou os futuros professores, no seu contexto profissional, ao protagonismo na autoria e na apropriação do material didático que farão uso, além de propiciar um ganho no desenvolvimento dos saberes docentes dos professores em formação, visto que o processo de criação dos jogos exige um pensamento coletivo para seu desenvolvimento. O saber experiencial e o saber da formação profissional foram destacados através do primeiro contato com as turmas, enquanto o saber disciplinar e o saber curricular tiveram seu destaque através da delimitação do tema e da escolha das questões para a criação do jogo didático adequado para a série com a

						qual cada um dos grupos esteve inserido.
6	SILVA, Suzana Cíntia Gomes de Medeiros	A ludicidade trabalhada por professores de ciências no ensino fundamental	http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/5346		2016	Os resultados demonstraram que, de modo geral, há coerência entre o dizer e o fazer docente, de forma que as professoras valorizam a utilização do lúdico como um bom instrumento capaz de auxiliar o processo de ensino-aprendizagem de ciências, indicando o lúdico não apenas como um auxiliador nesse processo, mas também como algo que possibilita o desenvolvimento humano em várias dimensões. Por meio de nossas observações, constatamos o uso de algumas estratégias lúdicas interessantes para o contexto dos anos iniciais, evidenciando um aprendizado lúdico de ciências. No entanto, alguns planejamentos de aulas se mostraram um tanto inconsistentes devido a carência de informações acerca das atividades lúdicas a serem desenvolvidas pelos nossos sujeitos de pesquisa. Como conclusão, apresentamos algumas sugestões, que possivelmente poderão subsidiar futuros estudos, que visem melhor aprofundamento das discussões que permeiam esse estudo.
7	Dias, Lilian Santos Morgado	Da palavra aos textos: o lúdico e as possibilidades práticas de linguagens na escola	http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/12516	Textos orais. Textos escritos. Jogo.	2019	. Este trabalho opta, portanto, por investigar o desempenho linguístico de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede pública estadual da cidade de Barra dos Coqueiros/SE, nas práticas de oralidade e produção escrita, através de suporte sociocognitivo, a fim de explorar a reverberação que esse olhar social pode trazer para a relação ensino/aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa, levando em conta a interatividade, criatividade e a relevância social da prática. A pesquisa-ação apresenta relatório acerca da utilização do Produto/Jogo Didático de

						produção de textos orais, escritos e visuais, como requisito para a conclusão do curso, podendo ser aplicado e replicado em outras séries e em outras localidades. para o lúdico na escola.
8	Bezerra, Mário Cezar Augusto de Almeida	Possibilidades lúdicas com tecnologias digitais na formação docente: uma proposta de espaço maker no IF Sertão-PE Campus Petrolina.	http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/29780	Ludicidade – Tecnologias – Espaço Maker – Hedonismo – Formação Docente	2019	Propõe refletir sobre o Espaço Maker como possibilidade de lócus em que a ludicidade integre a formação dos professores, sugerindo o uso lúdico das tecnologias digitais e dos componentes, ferramentas e máquinas makers como forma metodológica que diminua tensões inerentes à práxis pedagógica e empreste prazer ao processo de ensino-aprendizagem, na perspectiva do hedonismo como valor e da instantaneidade como característica representativa dos Séculos XX e XXI.
9	Pereira, Uiliete Marcia Silva de Mendonça	Metamorfoses formativas: um estudo sobre a atividade lúdica nos anos iniciais do ensino fundamental	https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/26516	Brincadeira. Necessidade de formação. Formação de professores. Ensino Fundamental.	2018	Nesse contexto, evidencia-se que os resultados do trabalho confirmam a tese de que a formação contínua do professor para desenvolver uma prática pedagógica com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, tendo a ludicidade como princípio organizador, somente será pertinente e efetiva se as necessidades da formação docente se constituírem como a “base do processo formativo”.
10	Silva, Janaina Monteiro da	O lúdico no processo de ensino e aprendizagem: concepções e práticas pedagógicas de professores dos iniciais do ensino fundamental	http://ri.ufmt.br/handle/1/1942	Ludicidade; prática pedagógica; docentes.	2017	. A aprendizagem eficaz, na perspectiva lúdica, só é possível quando trabalhada de forma planejada, organizada e compromissada com os conteúdos de ensino e quando os objetivos são trabalhados com fins educativos. O trabalho pedagógico na perspectiva lúdica reflete positivamente na aprendizagem dos conteúdos de ensino quando pensada em fins educativos e com seriedade pelos professores.
11	Rios, Luiz	Desenvolvimento de jogos como	http://www.repositorio.uf		2017	Com certeza, o jogo, a brincadeira e o brinquedo podem ser úteis para estimular o desenvolvimento do aluno. Para Santos (1997),

	Daniel Alves	recurso pedagógico no ensino de física	c.br/handle/r iufc/40444	Ludicidade; Ensino de Física; Jogos.		a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colaborando para uma boa saúde mental, além de facilitar os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. Espera-se que o estudo, aqui apresentado, e os jogos desenvolvidos possam contribuir para a melhoria do desempenho, tanto do corpo docente quanto do discente, tornando assim, o lúdico uma forma satisfatória de adquirir conhecimento.
12	Costa, Alexandr e Santiago da	Ludicidade, estética e formação em contexto: as implicações de uma proposta formativa ludo-estética contextualizada na prática de educadoras infantis	http://www.repositorio.ufc.br/handle/r iufc/28484	Estética Práticas lúdicas Formação do educador infantil	2017	A pesquisa colaborativa sugere que as práticas de formação de professores da educação infantil são significativas se tomamos como eixo vertebrador a formação em contexto atrelada à sua dimensão situada e que apontam concretamente suas necessidades e potencialidades pessoais e institucionais. A dimensão lúdica atrelada à formação estética tem um ganho formativo quando alinhadas, fomentando uma nova tessitura de saberes culturais que transformam, fortalecem e ampliam a consciência estética dos educadores, transfigurando, assim, impactos e transformações na sua práxis pedagógica, no que tange às linguagens visuais na educação infantil.
13	SOARES, L. C.	ENUNCIACÕES DOCENTES SOBRE O BRINCAR NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO O CONTINUA DA NA EDUCAÇÃO	http://repositorio.ufes.br/handle/10/8604	Educação Infantil Formação continuada Brincadeira	2017	Com a análise dos dados, os resultados apontaram para a importância de tematizar a brincadeira nos processos formativos, pois oportunizam o compartilhamento de saberes, ideias, relatos, projetos e práticas que insiram o brincar no trabalho educativo com as crianças. Assim, no desafio de suscitar o desenvolvimento de professores brincantes e, além disso, de uma instituição

		O INFANTIL				brincante, de modo que a dimensão lúdica integre o conjunto de ações que se efetivam nesse espaço, acena-se para a relevância de pensar o brincar como ação que não se limita às práticas pedagógicas, mas questiona, tensiona e mobiliza novas práticas brincantes que reconheçam a brincadeira como atividade que permeia o cotidiano da Educação Infantil.
14	Pimentel, Alessandra	Jogo e desenvolvimento profissional: análise de uma proposta de formação continuada de professores	http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-20012006-142239/	aprendizagem experiencial desenvolvimento o profissional educação lúdica estudo de casos formação continuada de professores jogo educativo	2019	Nesse sentido, sobressaem-se as seguintes necessidades para a área de formação de professores, especialmente sob a perspectiva da ludo-educação: a) programas de formação de médio e longo prazo promoveriam a consolidação de um sistema conceitual complexo e integrado ao desenvolvimento profissional; b) a variação das estratégias formativas, bem como o apoio contínuo ao educador – desde o planejamento até a avaliação das experiências – são aspectos essenciais do trabalho do formador; c) a aprendizagem docente depende de assegurar, no contexto escolar, espaço permanente de reflexão sobre a ação pedagógica
15	Frenham, Adriana Maria Biaggio	Atividade docente e jogos educativos no processo de ensino-aprendizagem: significações constituídas por professores de Ensino Fundamental I de uma rede pública em município da Grande São Paulo	https://tede2.pucsp.br/handle/handle/19276	Psicologia sócio-histórica Atividade docente Jogos educativos na aprendizagem	2016	Com base no resultado desses procedimentos, foi possível constatar que os sujeitos compreendiam (ainda que não plenamente) as possibilidades lúdica e pedagógica da estratégia dos jogos educativos e dela faziam uso na mediação de diferentes conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais). Além disso, consideravam que esse recurso se apresentava como um aliado do trabalho docente e, também, como facilitador da aprendizagem. Foram encontrados, por outro lado, alguns aspectos que os professores consideravam como empecilhos ao emprego de jogos educativos, indicando

						a necessidade de se repensar a configuração das rotinas escolares. Uma outra indicação dada foi a necessidade de se repensar a natureza da formação contínua disponibilizada aos docentes
16	Loro, Alexandre Paul	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E REPRESENTAÇÕES SOBRE O BRINCAR: Contribuições das idéias de Humberto Maturana.	http://repositorio.ufsm.br/handle/1/6805	formação docente; saberes; brincar; representações sociais; Humberto Maturana.	2016	Acredito que as professoras possam proporcionar novos espaços de convivência num domínio de aceitação recíproca com seus alunos, produzindo uma dinâmica na qual vão mudando/transformando juntos e em congruência. Dessa maneira, os currículos podem ser (re)organizados, no sentido de sensibilizá-las em sua formação, mobilizando a emoção para uma formação humana solidária, fundamentada pelo amor. Assim, o brincar poderia ser percebido como um fundamento do humano, como defende Maturana e que foi referência nessa pesquisa.
17	Gilson Cruz Junior	Vivendo o jogo ou jogando a vida? Notas sobre jogos (digitais) e educação em meio à cultura ludificada	http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2017.02.012	Jogos digitais; Educação; Cultura; Letramento	2017	Mais do que manifestações da cultura passíveis de expressão por meio da linguagem, os jogos representam uma linguagem autônoma que traz consigo implicações para o modo como os indivíduos assimilam, interpretam e engendram significados dentro e ao redor de seus contextos lúdicos de interação.
18	Marcos Nicolau Santos da Silv	O território camponês como dimensão educativa: desafios e possibilidades da Educação do Campo em Grajaú-MA	http://hdl.handle.net/1843/30475	Educação Matemática; Sujeito Lúdico; Neoliberalismo	2018	Em cada escola, as atividades foram desenvolvidas em três momentos com os estudantes: o primeiro encontro realizou-se a apresentação da proposta de pesquisa e atividades lúdicas para melhorar o contato com os estudantes, além de diagnóstico dos problemas da escola e das comunidades; o segundo encontro desenvolveu-se um mapa falado dos problemas indicados no primeiro encontro, utilizado como instrumento metodológico do Diagnóstico Rural Participativo, bem como a proposição de soluções para os problemas elencados; no terceiro encontro foram

						realizadas entrevistas com os gestores das escolas e com os professores. Os resultados evidenciaram que, na prática, a Educação do Campo não existe em Grajaú, pois as escolas reproduzem o mesmo modelo de educação da cidade
19	Menezes, Regiane da Costa	Práticas lúdico-reflexivas na formação de professores	https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/991	Lúdica reflexão formação de professores prática docente	2015	A pesquisa-ação colaborativa revelou-se suficiente suporte conceitual através do qual a docente-mestranda descobriu-se “do-discente” pesquisadora, tornou mais própria sua prática ao levantar e testar hipóteses humanizando relacionamentos intencionalmente lúdico-reflexivos.
20	Elvio de Carvalho	A SALA DE AULA COMO ESPAÇO DE RESSIGNIFICAÇÃO DA LUDICIDADE E DA AMOROSIDADE NA FORMAÇÃO DO DOCENTE	https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/38811/27691	Formação docente. Prática pedagógica. Ludicidade. Amorosidade	2014	Desse modo, concluímos que o docente que vivenciar o lúdico e a amorosidade, na sua prática pedagógica, estará reconhecendo a importância da brincadeira e das relações sócio-afetivas na formação integral da criança. Ao passo que, se ignorar tais evidências, não se engajar às atividades lúdicas e não se dispuser a desconstruir os corpos formatados por uma formação tradicional, terá maior dificuldade em vivenciar o lúdico assim como, um olhar sensível para a prática pedagógica lúdica dos seus discentes, impossibilitando-os de vivenciá-lo, nem só no contexto escolar, mas também nas relações sociais e familiar
21	GLEICIANE ALBINOLINA CUNHA	O lúdico e sua importância na aprendizagem da educação infantil.	https://cosminha.jusbrasil.com.br/artigos/662011838/o-ludico-e-sua-importancia-na-aprendizagem-da-educacao-infantil?ref=serp	Educação. Lúdico. Aprendizagem. Infância.	2019	Então podemos concluir que por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada um em particular, registrando suas capacidades de uso de linguagens. É preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças criam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas áreas e esferas do conhecimento em uma atividade espontânea e imaginativa.

22	Tizuko Morchida Kishimoto	Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil	http://ref.scielo.org/pry678	jogo; brincadeira; criança -jovem - adulto.	2014	A hibridez da cultura lúdica dos tempos atuais revela a aproximação das brincadeiras da tradição de jovens de diferentes países, evidenciando ao mesmo tempo a tradição e a mudança, o protagonismo dos brincantes, com o colorido da localidade e a identidade dos sujeitos, permanecendo sem mudança a estrutura do jogo.
23	Asquino, Andréia Bugui	Educação infantil: as práticas pedagógicas lúdicas de alfabetização e letramento	http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2001	letramento/alfabetização educação infantil práticas pedagógicas lúdicas	2019	Esta pesquisa caminhou na direção de que não é mesmo cabível, na Educação Infantil, que se coloque como objetivo a alfabetização das crianças. Isso, porém, não significa que o processo de aproximação progressiva à leitura e à escrita, não possa ser iniciado neste momento da vida infantil. A essa aproximação progressiva é que se denomina, aqui, de letramento. Ainda mais se essa aproximação progressiva se dá envolvida na ludicidade própria desse momento da vida humana.
24	Vasconcellos, Talita Silva Perussi	Jogos de tabuleiro: recurso lúdico na apropriação de leitura e escrita de crianças em situação de vulnerabilidade	https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11351	Educação Especial. Jogos de tabuleiro. Leitura e escrita. Vulnerabilidade social.	2019	Os resultados mostraram um ganho de habilidades ao processo de aquisição de leitura e escrita, visto que a aplicação das avaliações demonstrou que todas as meninas avançaram na apropriação de habilidades de escrita possivelmente por influência do jogo. Logo, é possível indicar que o jogo de tabuleiro pode ser considerado um recurso facilitador no processo de apropriação das habilidades relacionadas à leitura e à escrita de crianças em situação de vulnerabilidade social. Destaca-se, ainda, a importância de novos estudos que ofereçam diferentes mecanismos de ensino das habilidades de leitura e escrita, com foco nas potencialidades e saberes do aprendiz, para que, de fato, ele se torne ativo no processo de ensino e aprendizagem.

25	Cruz, Dioze Hofmann da	Práticas docentes no ensino fundamental: as contribuições da corporeidade e suas relações com a ludicidade	https://repositorio.ucs.br/11338/5531	Jogo; Brincadeira; Infância; Prática Pedagógica; Aprendizagem	2019	Os resultados permitem identificar que vários dos professores entrevistados compreendem o conceito de corporeidade, deixando a dicotomia de lado e articulando corpo e mente na busca de uma formação integral do ser humano. Em contrapartida, nota-se que há alguns docentes que ainda não construíram essa compreensão, que acabam não realizando a articulação necessária, o que pode resultar em prejuízos para as crianças. Entende-se que esse déficit pode estar vinculado à falta de vivência dos professores com a corporeidade em suas formações. No momento em que os docentes buscam estratégias para abordar a corporeidade, o lúdico se evidencia como uma forma efetiva, encontrando potencialidades e limitações na sua utilização, podendo ser abordado pelas diferentes formas de expressões. Considera-se, portanto, que explorar a corporeidade é desafiador, um professor aberto a mudanças, em constante aprendizado pode contribuir com a aprendizagem dos seus alunos em sala de aula, propiciando, dessa forma, uma educação integral e transformadora.
27	MODESTO, Ester	Docentes em serviço: sujeitos e subjetividades na formação de professores	http://bdtd.ufam.edu.br/handle/tede/969	Subjetividade. Ensino superior. Formação de professores. Teoria da atividade.	2016	A Escolha da profissão: que estão contidas nas falas dos professores o que eles acreditam ser capazes de fazer, ou mais especificadamente o que ela é induzida a fazer, pois deve realizar esta escolha para formalizar sua profissão; Percurso de Formação: a trajetória de vida do professor universitário direcionando para a sua formação e realização da prática atual; O que é Ser professor: discutimos um ser que está sempre em construção, polivalente e transformador; Quem sou Eu: parte da complexidade do ser, como o

						entrevistado se reconhece e o sujeito se vê como pessoa e profissional; Como vejo meu trabalho: ação profissional, o reconhecimento, a autorreflexão sobre o que está sendo feito durante a sua prática, e a formação profissional; Eu e a Docência: reflete todas as categorias anteriores, como sua constituição pessoal e profissional. O trabalho realizado acrescenta conhecimento para um olhar diferenciado para a formação de professores universitários, principalmente àqueles que se tornam profissionais constituindo-se professor.
--	--	--	--	--	--	---

Considerando a análise crítica dos artigos selecionados, a categorização relacionada à pergunta norteadora do presente estudo propiciou a discussão acerca do (i) Ensino aprendizagem e formação inicial docente: Aspectos históricos e de inovação; (ii) Adoção, percepção e relevância do método lúdico na formação docente.

A discussão centrada nessa categorização será abordada através de eixos temáticos correlacionados, como segue:

Ensino aprendizagem e formação inicial docente: aspectos históricos e de inovação

Loro (2016) comenta que hoje, mais do que nunca, o professor necessita atualizar-se constantemente para atender às necessidades educacionais escolares.

Vivemos numa sociedade planetarizada, onde os profissionais necessitam ser multifuncionais e competentes. Alarcão (2001) explicita que a função dos docentes exige consciência de que sua formação nunca está finda, pelo contrário, encontra-se num constante vir a ser, primando pela qualidade de seu ofício e pela sua flexibilização diante de tantas mudanças.

Não faz muito tempo que qualquer profissional poderia acreditar que munido de um diploma de graduação, estaria capacitado para o resto da sua vida profissional, mas não é bem assim, pois a formação de um professor se dá a longo prazo não se finalizando como diploma na mão.

Loro (2016) diz que a formação inicial parece não ser mais que o primeiro passo para a formação docente contínua. Muitos profissionais acabam reproduzindo na escola o que eles aprenderam com seus

professores na época de academia. Outros, porém, buscam se aperfeiçoar/qualificar constantemente para melhorar a qualidade da educação através de aquisição de livros, participação em grupos de estudos, palestras, oficinas, congressos e cursos de pós-graduação.

A preocupação com a formação do professor tem instigado diversos debates, e sido tema de reflexões em pesquisas de graduação e especialização, pós-graduação (lato sensu), mestrado e doutorado – (stricto sensu). No mundo globalizado em que este profissional está inserido, torna-se de fundamental importância que ele procure ampliar sua formação, na procura de tornar-se um profissional com competência técnica e sociopolítica, mediando o ensino, tendo consciência de suas funções, tornando-se assim, um profissional mais seguro, tendo melhores condições de auxiliar na construção da identidade.

Estar dentro do processo educacional, com a tarefa de educar crianças, não é simples; é necessário preparar-se. Os professores não nascem com a capacidade inata de educar, é preciso desenvolvê-la, praticar e refletir para conseguir alcançar o objetivo. Nesse sentido, (CRUZ,2019) utiliza a fala Gatti (1997) onde ele analisa que “A universidade tem posto sistematicamente em segundo plano a formação de professores”. Parece que alguma crença do tipo “quem sabe, sabe

ensinar” ou “o professor nasce feito” ainda predominam em nosso meio, embora a realidade esteja a toda hora contraditando essas crenças”

O processo de formação de professores requer mudanças profundas na estratégia pedagógica devido à atual condição que envolve, em sua complexidade, as múltiplas relações entre a práxis escolar, o processo ensino-aprendizagem, a relação professor-instituição formadora e professor-aluno no contexto escolar.

Loro (2016) ainda menciona que ao considerar as demais formações (informais), a exemplo dos processos de autoformação, investimento educativo das situações profissionais e articulação com projetos educativos na escola, estaremos valorizando não apenas a sua formação, mas também reforçando a autonomia da própria escola. Por isso, a Formação Contínua não se reduz a um simples aperfeiçoamento, mas a uma possibilidade de reforma educativa inovadora, que visa resolver os problemas das instituições escolares. É nessa perspectiva de Formação Contínua que cortesão (1991) deposita uma esperança de proposta de trabalho em “investigação-ação”. Ao aproximar a teoria com a prática, diluindo as barreiras existentes, haverá possibilidades de explorar a interação de diversas situações

vistas tradicionalmente como opostas ou excludentes.

O debate dos pesquisadores sobre a temática da formação de professores acontece, dentre outros fatores, em virtude das relações em que se insere a problemática, sobretudo, em face do contexto social vigente. Este é influenciado pelas forças neoliberais de políticas educacionais que não atendem às necessidades básicas da educação para que a construção do conhecimento seja bem sucedida no seio da escola.

A LDB dispõe, no título VI art. 62, p. 59:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, em universidades e institutos superiores de educação, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Duas razões contribuem para a construção desse consenso: o contexto econômico e cultural, que impõe a revisão dos conteúdos do ensino; e a LDB, que atua como fator de coesão. Na medida em que as principais respostas para essa revisão foram contempladas na lei, os vários âmbitos ou instâncias de sua regulamentação e execução estão empenhados em colocá-la em prática.

A educação escolar é uma política pública endereçada à constituição da cidadania.

Luckesi (2014) apud (Pereira, 2017) aborda a questão da formação do educador comprometido com a ludicidade. Partindo do princípio de que deve haver um compromisso do educador com a ludicidade ou com a promoção de atividades em que seja possível experimentar o estado de inteireza.

É difícil promover atividades pedagógicas lúdicas se o próprio educador não tiver a experiência de viver a plenitude de experiência em situações da sua formação e da sua vida pessoal. Essa prática, ao longo do exercício profissional, pode constituir uma base de saberes capaz de potencializar a promoção de atividades lúdicas na prática pedagógica, conformando uma expertise docente que contribua, tanto para o seu desenvolvimento profissional, quanto para o aumento da criação e realização de atividades lúdicas em sala de aula.

Para (Pereira, 2017) a ludicidade vem conquistando espaço na universidade, especialmente, na formação de docentes. No entanto, mesmo com o avanço de pesquisas sobre esse tema a autora compreende, também, que há poucas referências bibliográficas que abordam essa temática, por existir ainda muitas lacunas

de conhecimento acerca na formação universitária.

Convém ressaltar que é de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) portanto, faz-se necessário que os espaços sejam urgentemente ressignificados, a fim de garantir que as crianças possam brincar, investigar, correr, pesquisar, pois quanto mais lúdico, cuidadoso, acolhedor, propositivo e desafiador for o ambiente educacional maior será o desenvolvimento da criança, a aposta é que a ludicidade deve ser o ponto de partida dos currículos da Educação Infantil.

Brincando e jogando, a criança reproduz as suas vivências, transformando o real de acordo com os seus desejos e interesses. Por isso, pode-se dizer que através do brinquedo e do jogo, a criança expressa, assimila e constrói a sua realidade. É o reconhecimento do valor inerente do prazer de pertencer a esse enorme tabuleiro em que ganhamos, perdemos, jogamos e aprendemos, sempre.

Fantacholi (2016) diz que dentro do contexto educacional a oportunidade do brincar assumiu características próprias, hoje podemos afirmar, com segurança, que a brincadeira é um agente de mudança do ponto de vista educacional, e por acreditar nesta afirmação, consideramos que o desenvolvimento da criança acontece

através do lúdico, ela precisa brincar para crescer e desenvolver integralmente.

Afirma também que a Escola deve ser local de aprendizados diversos, onde seja possível desenvolver potencialidades dos múltiplos aspectos do desenvolvimento humano. Que a brincadeira seja vista e tratada com o respeito e a consideração que lhe é devida. E ocupe lugar de destaque, de alegria, de riso, movimento para reinventar experiências como divertir, distrair, se relacionar com os outros, tais como: cantar, imaginar, enfim atividades carregadas de possibilidades e significados favoráveis à inter- relação pessoal ou grupal.

Para Bizerra (2017) a ludicidade é uma proposta que permite que tanto o educador quanto o educando, caminhem pelo sensível de cada um, pelo perceptível, sentimentos e sensações, mostrando uma forma mais autêntica de ensinar e de interagir com o mundo e com o outro, com o artístico e suas expressões, o corpo e suas diferentes linguagens, é um formato de aprendizagem que inclui todas as formas de comunicação e ao mesmo tempo, é um convite para apreciar o belo, sentir e a criar, com liberdade e criatividade, construindo práticas mais integrativas e significativas.

Adoção, percepção e relevância do método lúdico na formação docente

A infância não é apenas uma passagem cronológica na vida da criança;

ao contrário é uma condição histórica, social e cultural. É um momento de apropriação de imagens e de representações diversas que transitam por diferentes canais de comunicação, por isso, não é apenas uma etapa, uma fase numerável ou quantificável da vida humana. Diante disso, pensar o trabalho pedagógico que incorpora o lúdico como proposta de conteúdo, torna-se de grande relevância no campo educacional, já que por meio dos jogos, brincadeiras, dramatizações, contação de histórias, teatro, entre outros, a criança aprende sobre o mundo que a cerca e adquire novos saberes na educação infantil.

Rios (2017) diz que o uso dos jogos na aprendizagem é algo muito importante, pois o próprio professor, em relação ao que quer ensinar, muda sua metodologia para melhor, porque o lúdico favorece este comportamento.

O autor também afirma que ele passa a ser um observador, um questionador, incentivador da aprendizagem e do processo de construção do saber pelo aluno. Quando o professor lança atividades lúdicas desafiadoras, os alunos se questionam uns com os outros e apresentam soluções para os problemas que surgem, tudo isso porque usam o lúdico como suporte para esse desafio, pois, às vezes, as situações forçam a reflexão e eles aprendem a se socializar, o que é muito

importante, tanto para quem aprende como para quem ensina.

O jogo, para o aluno, é um desafio; em cada jogada, uma reflexão e em cada perda ou vitória, um aprendizado (Moura, 1994 apud Rios 2017). É claro que, quando se usa jogo na sala de aula, o barulho é inevitável, pois só através de discussões é possível chegar-se a resultados convincentes. Assim, se o aluno conseguir aprender, não há nada de errado reservar alguns minutos da aula para essa atividade, pois, ao discutir regras, ao competir, várias coisas estão acontecendo em sua vida: Interação, direcionamento de regras, discussões sobre o que é certo ou errado, tira dúvidas.

É preciso encarar esse “barulho dos jogos” de uma forma construtiva; se assim não for procedido, não há motivação para o jogo. Ao se falar em motivação, nota-se que ela é uma parceira para a aprendizagem. A escola, com todas as suas contradições e limites, ocupa um espaço privilegiado na vida dos educandos e influencia intencionalmente, ou não, na construção de suas identidades e projetos de vida. Guimarães e colaboradores (2002 apud Rios) apontaram que.

Apesar de limitada por um programa, um conteúdo, um tempo pré determinado, normas internas e pela infraestrutura da instituição, é a interação entre o professor e o aluno que vai dirigir o

processo educativo. Conforme a maneira pela qual está interação se dá, a aprendizagem do aluno pode ser mais ou menos facilitada e orientada para outra direção.

O contrato que liga o professor ao aluno é composto de uma reciprocidade essencial, que é o princípio e a base de uma colaboração. A relação professor-aluno necessita que o educador, ao facilitar o conhecimento, apresente o conteúdo, e haja atuação do aluno ao recebê-lo, que facilite as formas de avaliação e que a reação dos pais, frente a essa nova postura da escola, seja de plena aceitação.

A aprendizagem é o resultado da complementaridade aprendente - ensinante – conteúdo - eu – mundo. Essa relação é indispensável, pois a escola tem um papel importante na formação do indivíduo e, por ser responsável significativamente pelo processo de aprendizagem do ser humano e por cumprir o papel de mediadora, pensouse, inicialmente, que a atividade relação professor-aluno possa servir como reeducadora, fonte de experiência para a educação de problemas educacionais.

É também muito importante que o professor demonstre que gosta do que faz, seu semblante revele ser a sala de aula um lugar em que ele se sinta bem, para isto, entretanto, é crucial que a escola de “ser professor” esteja marcada pela paixão de formar. Este perfil de professor é formado

pelos alunos como um líder, um referencial conseqüentemente. Sua palavra também é formada como a de alguém responsável digna de ser ouvida.

Um professor sensibilizado possibilita espaço para que haja a circulação da palavra, apostando na possibilidade discursiva de seus alunos. De nada adianta falar sobre organização, responsabilidade, ética autonomia, se na prática não houver um relacionamento saudável entre professor e aluno.

É muito importante utilizar os jogos no processo educacional pelo fato deles, geralmente, afetarem a motivação, as funções cognitivas e a curiosidade do aprendiz, pois permitem a experimentação e a exploração pelo usuário. Quando bem trabalhado, a potencialidade dos jogos é animadora. Um dos grandes perigos na elaboração de jogos é apresentar para os jogadores uma coleção de enigmas sem nenhuma ligação, tornando o jogo desinteressante.

Por sua necessidade intrínseca de unir diversão a aprendizado, os jogos constituem um desafio bastante complexo no que diz respeito à aceitação final do usuário. Projetistas e desenvolvedores de jogos não educativos estão, por sua vez, focados em um produto final cujo sucesso é o número de vendas.

Equipes envolvidas na elaboração de jogos educativos deparam-se com um

obstáculo a mais: fazer com que o tópico de aprendizagem seja assimilado com sucesso pelo jogador, despertando o interesse pelo conteúdo. Entretanto, uma bem-sucedida assimilação do conteúdo educacional pode ir de encontro a requisitos básicos de jogos, como diversão e jogabilidade. Em outras palavras, o desenvolvimento de jogos educativos requer um cuidado extra: encontrar um equilíbrio coerente entre diversão e aprendizado de modo a evitar que um prejudique o outro. Rios (2017)

O uso dos jogos na aprendizagem é algo muito importante, pois o próprio professor, em relação ao que quer ensinar, muda sua metodologia para melhor, porque o lúdico favorece este comportamento.

Ele passa a ser um observador, um questionador, incentivador da aprendizagem e do processo de construção do saber pelo aluno. Quando o professor lança atividades lúdicas desafiadoras, os alunos se questionam uns com os outros e apresentam soluções para os problemas que surgem, tudo isso porque usam o lúdico como suporte para esse desafio, pois, às vezes, as situações forçam a reflexão e eles aprendem a se socializar, o que é muito importante, tanto para quem aprende como para quem ensina.

O professor deve, portanto, proporcionar situações importantes dentro da vivência em sala de aula. É neste sentido que o RCNEI (1998), sustenta que: Educar

significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 23).

CONCLUSÃO

O brincar vem sendo entendido pelas professoras como um recurso, um método ou uma estratégia pedagógica para se obter um determinado fim. O brincar seria um meio e não um fim em si mesmo. Nesse sentido, o brincar tem a função de disciplinar e orientar os alunos para a aprendizagem de alguma coisa, a exemplo do letramento, socialização, integração ou recreação. Ainda, o brincar teria a função de amenizar a dureza na aprendizagem dos conteúdos ou ocupar o tempo de forma “saúdável”.

Diante de todas as informações contidas nesse estudo pode-se concluir que é bastante importante mencionar que as atividades lúdicas em sala de aula, podem ser consideradas contribuições positivas para professores e crianças da educação infantil

As atividades lúdicas são importantes na educação, portanto, os

jogos, brinquedos e brincadeiras devem estar presentes nas ações pedagógicas das educadoras. Na realidade observada, mesmo que algumas atividades deixem a desejar, as mesmas, vem contribuindo no dia a dia.

Nesse sentido, o lúdico deve estar presente no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo na metodologia de ensino, sendo considerado um importante fator neste processo, que vem acarretada de uma educação flexível, que norteiam aspectos e características que serão importantes para o aprendizado e para inserção no meio social.

Na sala de aula, o lúdico deve ser encarado como algo sério e de cunho pedagógico, fazendo-se assim necessário o educador conhecer as diversas práticas lúdicas, proporcionando aos educandos um ensino que valorize e aprecie seus gostos, aprendendo-se, assim, a controlar um universo simbólico particularmente vivido por cada um; procurando despertar suas inteligências e habilidades, desapegando-se de velhas metodologias de ensino que já estão em alguns casos ultrapassadas, dando lugar uma visão centrada em práticas realmente competentes.

REFERENCIAS

ALARCÃO, I. (org.). Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional n. 20, de 15- 12-1998. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. Lei Federal nº. 8.069/90. Estatuto da criança e do adolescente. Santa Maria, RS: Pallotti, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, publicada no DOU de 23/12/1996, Seção I, p. 27839. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. I, II, III. _____. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: 1997.

GATTI, Bernadete. **Questões em torno de qualidade da formação de professores**. In Formação de professores e carreira. São Paulo: Cortez, 1997.

GUIMARÃES, G. TV e escola: discursos em confronto. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LOPES, Mary Stela Sakamoto. **O direito de aprendizagem e do brincar nos anos iniciais do ensino fundamental: formação lúdica docente (2018)**.

<http://hdl.handle.net/11449/153507>. Acesso em 20/09/2020

LORO, Alexandre Paul. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES E REPRESENTAÇÕES SOBRE O BRINCAR: Contribuições das ideias de Humberto Maturana. 2016.**

<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/6805>. Acesso em 19/09/2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludopedagogia partilhando uma experiência e uma proposta**, In: LUCKESI, Cipriano Carlos. (Org.), Ludopedagogia – Ensaio 01, Salvador: GEPEL/FACED/UFBA, 2000. p. 119-131.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e experiências lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**. In: PORTO, Bernadete de Souza (Org.). Educação e Ludicidade – Ensaio 02, GEPEL/FACED/UFBA, 2002, p. 22-60. Disponível em:

LUCKESI, Cipriano Carlos **Estados de consciência e atividades lúdicas**, in Bernadete de Souza Porto (Org.), Educação e Ludicidade – Ensaio 3, GEPEL/FACED/UFBA, 2004, pág. 11 a 20.

MOURA, M. O. **A séria busca no jogo: do Lúdico na Matemática**. In: A Educação Matemática em Revista. São Paulo: SBEM–SP, 1994. 17-24 p.

PEREIRA, Fernanda Almeida. **Ludicidade na constituição da profissionalidade de docentes de uma creche universitária: desafios e possibilidades (2018)**. <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/23985>

Acesso em 25/09/2020

RIOS, Luiz Daniel Alves. **Desenvolvimento de jogos como recurso pedagógico no ensino de física.**

<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/40444>. Acesso em 23/09/2020.

SILVEIRA, Matheus Rego. **Concepções e práticas docentes sobre o brincar em sala de aula no primeiro ano do Ensino Fundamental. (2016)**. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-30072016-120110/>. Acesso em 20/09/2020.

SILVA, Janaina Monteiro da. **O lúdico no processo de ensino e aprendizagem: concepções e práticas pedagógicas de professores dos iniciais do ensino fundamental. 2017**. Acesso em 19/09/2020.



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

GAMETERAPIA COMO TECNOLOGIA ASSISTIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA

Sandra Maria Pontes¹²

Andrea Marques Vanderlei Fregadolli¹³

Bernard Pereira Almeida¹⁴

RESUMO

A introdução de recursos tecnológicos nos processos terapêuticos ocupacionais se apresenta como uma estratégia para atender às demandas dos indivíduos que exploram e acompanham as inovações tecnológicas, incluindo aqueles que apresentam alguma deficiência neuromotora. A pesquisa buscou analisar a produção científica sobre a Gameterapia como tecnologia assistiva no processo de reabilitação terapêutica, analisando produções científicas publicadas em 2019, nos sites periódicos da CAPES, da BVS, Scielo e ScienceDirect. Trata-se de uma revisão sistemática integrativa. Utilizando os descritores estruturados no DeCS e MeSH. O período de coleta dos dados ocorreu em junho/2019. Adotaram-se como critérios de inclusão artigos científicos e, como critérios de exclusão artigos que não contemplam a temática estudada. Espera-se que com novos estudos ocorra uma ampliação nessa área de intervenção fisioterapêutica favorecendo tratamentos cada vez mais eficiente a todos os pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Gameterapia. Tecnologia Assistiva. Reabilitação Terapêutica.

¹² Sandrinha.2005@hotmail.com

¹³ deadoutorado@hotmail.com

¹⁴ bernardadv@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A introdução de recursos tecnológicos nos processos terapêuticos ocupacionais se apresenta como uma estratégia para atender às demandas dos indivíduos que exploram e acompanham as inovações tecnológicas, incluindo aqueles que apresentam alguma deficiência neuromotora. Desse modo, evidencia-se a intervenção no escopo da terapia ocupacional realçando a sua influência na melhora do desempenho em uma atividade significativa. Destaca-se a ação do paciente em jogar videogame e, concomitantemente, as consequências adquiridas no tocante a melhora de habilidades cognitivas subjacentes como também um avanço nas outras atividades cotidianas (DIA et al., 2019).

Os autores acima supracitados, afirmam que as sessões de gameterapia apresentam uma forte contribuição no tocante à aquisição e o aprimoramento dessas habilidades cognitivas, como também um avanço significativo nos

aspectos voltados para a incorporação de um recurso que estimula a motivação e a participação no processo de terapêutico, visto que esta é considerada uma atividade de lazer para o paciente. Portanto, a utilização de uma abordagem diferenciada da terapia convencional pode ter permitido ao indivíduo a atribuição de um novo sentido ao seu processo terapêutico.

MÉTODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo sistemática integrativa, de natureza qualitativa, que seguiu seis etapas (ver Quadro 1) : definição do tema; seleção da pergunta norteadora e escolha da estratégia de busca; descritores e bases de dados mais eficazes no levantamento das publicações; categorização dos estudos; a avaliação crítica dos estudos selecionados; análise; interpretação e discussão dos resultados e a apresentação da revisão em formato de artigo o qual contempla as propostas para estudos futuros.

Quadro 1 – Detalhamento das etapas da Revisão Sistemática Integrativa.

ETAPA	TÓPICOS DE CADA ETAPA	DETALHAMENTO DE CADA TÓPICO		
1ª	Tema	Gameterapia como tecnologia assistiva: uma revisão sistemática integrativa		
	Pergunta norteadora	Como está caracterizada a produção científica acerca da gameterapia como tecnologia assistiva no processo de reabilitação?		
	Objetivo geral	Analisar a produção científica sobre a Gameterapia como tecnologia assistiva no processo de reabilitação.		
	Estratégia de busca	1. Cruzamento de descritores, por meio do operador booleano AND; 2. Uso de aspas nos politermos (descriptor com mais de um termo) para que a varredura de artigos científicos contemplasse o termo exato 3. Uso de descritores estruturados (codificação) no DeCS ou MeSH ; 4. Uso de metadados (filtros).		
	Banco de terminologias	Banco	Link	
		DeCS	https://decs.bvsalud.org/	
		MeSH	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh/	
	Descritores livres e estruturados	Descriptor	DeCS(Registro)	MeSH(identificador Único)
		gameterapia	-	-
		jogos de video	32579	D018910
		therapy	14190	D013812
	String de busca	gameterapia AND tecnologia assistiva		
	Site		Link	
		Scielo	https://scielo.org/pt/	
		BVS	https://bvsalud.org/	
		Periódico da CAPES	https://www.periodicos.capes.gov.br	
		WILEY	https://onlinelibrary.wiley.com/	
		Sciencedirect	https://www.sciencedirect.com/	
2ª	Número de trabalhos selecionados para revisão sistemática integrativa a partir da leitura dos agentes indexadores das publicações (resumo, palavras-chave e título) e resultados, os quais devem conter os descritores utilizados nesse estudo.			7
3ª	Categorias obtidas com a análise dos documentos investigados <i>online</i> gratuitos e de livre acesso.			2

FONTE: elaborada pelos autores.

RESULTADOS

Tabela 1- Corresponde ao quantitativo das varreduras realizadas em cinco bases de buscas. Foram detectadas 1.911,00 publicações científicas nos bancos de dados, das quais 725 eram artigos

científicos disponíveis após o uso dos filtros, desses foram feitos 125 downloads. Entretanto, obedeceram aos critérios de inclusão 7 artigos científicos, sendo submetidos às etapas da revisão integrativa.

Tabela 1 – String de busca e bibliotecas virtuais consultadas.

Descritores/ String de busca	Bases de dados	Total de publicações sem o filtro “Assunto principal”	Textos completos após aplicar filtros	Downloads de textos completos	Textos aproveitados na Revisão Sistemática Integrativa
<i>1ª String Gameterapia</i>	<i>Scielo</i>	2	2	2	-
	<i>Periódico da CAPES</i>	2	2	2	1
	<i>BVS</i>	5	5	5	1
	<i>WILEY</i>	1	1	1	-
	<i>ScienceDirect</i>	-----	-----	-----	-----
<i>2ª string therapy AND videogame</i>	<i>Scielo</i>	10	7	6	---
	<i>Wiley</i>	421	187	15	2
	<i>ScienceDirect</i>	567	61	55	2
	<i>Periódicos da CAPES</i>	904	460	41	1
Total		1.911,00	725	127	7

FONTE: elaborada pelos autores.

Dos 10 artigos (Quadro 4) analisados, 3 eram estudos secundários(revisão) e 4 eram estudos primários (2 relatos de experiência, 1

estudos de caso, e 1 relato de experiência). Quanto ao ano de publicação, foram selecionados apenas os publicados no de 2019. Os artigos estavam escritos em inglês

Quadro 2 – Descrição dos documentos (artigos) de acordo com os critérios de inclusão.*1ª string - Gameterapia*

BASE	AUTOR(A)	TEMA	ANO	OBJETIVO DO ESTUDO	CONCLUSÃO DO ESTUDO
BVS	Dia et all	Contribuições da gameterapia para as habilidades cognitivas de um adolescente com paralisia cerebral ¹	2019	Analisar as contribuições da gameterapia para as habilidades cognitivas de um adolescente com paralisia cerebral.	A introdução de recursos tecnológicos nos processos terapêuticos ocupacionais se apresenta como uma estratégia para atender às demandas dos sujeitos que exploram e acompanham as inovações tecnológicas, incluindo sujeitos que apresentam alguma deficiência neuromotora. Desse modo, a intervenção no escopo da terapia ocupacional visa a melhora do desempenho em uma atividade significativa (jogar videogame) para o sujeito e, concomitantemente, a melhora de habilidades cognitivas subjacentes a outras atividades cotidianas. Desse modo, as sessões de gameterapia podem ter contribuído para a aquisição e o aprimoramento de habilidades cognitivas pelo sujeito da pesquisa, levando em consideração a incorporação de um recurso que estimule a motivação e a participação no processo de terapêutico, visto que esta é considerada uma atividade de lazer para o sujeito. Portanto, a utilização de uma abordagem diferenciada da terapia convencional pode ter permitido ao indivíduo a atribuição de um novo sentido ao seu processo terapêutico. Verificou-se assim, através da pesquisa, que a gameterapia pode se apresentar como estratégia terapêutica ocupacional, por possibilitar melhora nas habilidades cognitivas e no engajamento do paciente no tratamento, sendo aliada a outros métodos de tratamento de indivíduos com PC. Nesta perspectiva, ressalta-se a importância da realização de estudos na área de gameterapia com enfoque em habilidades cognitivas, visto que a proporção de estudos com enfoque nestas habilidades é muito menor quando comparada a estudos que investigam a utilização de videogames para a estimulação motora, embora, conforme mostrado neste estudo, este recurso possa contribuir para a viabilização da aquisição e/ou aprimoramento de habilidades cognitivas.

					Ressalta-se que, nesta pesquisa, o uso do método de estudo de caso configura uma limitação quanto à validade externa e ao controle de variáveis, o que limita a generalização dos resultados. Portanto, sugere-se a utilização de grupos-controle em pesquisas futuras.
--	--	--	--	--	---

2ª String - *therapy AND videogame*

BASES	CITAÇÃO	TEMA	ANO	OBJETIVO DO ESTUDO	CONCLUSÃO DO ESTUDO
WILEY	Woodberry et all	Computer-aided learning for managing stress: A feasibility trial with clinical high risk adolescents and young adults	2019	Testar a viabilidade de integrar o biofeedback e o jogo cooperativo de videogame na terapia familiar como um meio de envolver e aumentar a resiliência dessa população.	Os videogames multiusuário podem ter um papel a desempenhar no envolvimento de jovens em risco de psicose na terapia e na redução do estresse e dos fatores de risco familiares. Uma série de desenvolvimentos importantes são necessários para aumentar o apelo, a eficácia e a praticidade dessa abordagem.
WILEY	Boon et all	Treatment and compliance with virtual reality and anaglyph-based training programs for convergence insufficiency	2019	avaliar a viabilidade do uso de gamificação do treinamento da visão para: (a) tratar a insuficiência de convergência; e (b) melhorar a adesão ao tratamento em comparação com um tratamento convencional durante um período de tratamento de seis semanas.	A gamificação do treinamento de visão em um ambiente de realidade virtual é viável e associada a maior conformidade, portanto, pode ser uma estratégia útil para tratar a insuficiência de convergência.
Science direct	Filipa Ferreira-Brito, *, Mónica Fialhoa, Ana Virgolinoa, Inês Nevesa, Ana Cristina Mirandaa,b, Nuno Sousa-Santosa,c, Cátia Caneirasa,d, Luís Carriçoe,f, Ana Verdelhoa,g,h, Osvaldo Santosa	Game-based interventions for neuropsychological assessment, training and rehabilitation: Which game-elements to use? A systematic review	2019	Este estudo teve como objetivo identificar GE aplicado em GBI para avaliação cognitiva, treinamento ou reabilitação.	No entanto, o desenvolvimento de GBI que são baseados na implementação de números sistemas de feedback podem comprometer o objetivo principal com o qual este tipo de intervenções tem sido usado: promoção da motivação intrínseca em direção a objetivos de longo prazo. Além disso, a falta de qualquer outro associação entre GE usado e os resultados cognitivos direcionados enfatiza a necessidade de definir um quadro teórico que apoia a seleção estratégica de GE de acordo com o paciente / patologia características, bem como de acordo com as características das construções cognitivas que são direcionados por intervenções específicas baseadas em jogos.

Sciencedirect	Eatedal Alabdulkareem, Mona Jamjoom*	Computer-assisted learning for improving ADHD individuals' executive functions through gamified interventions: A review	2019	Este artigo investigou os efeitos de intervenções gamificadas no desempenho de indivíduos com TDAH, revisando jogos descritos na literatura que foram desenvolvidos principalmente para melhorar os FEs de indivíduos com TDAH.	Com as inovações tecnológicas, as contribuições do CAL aumentaram imensamente, especialmente no que diz respeito a ajudar pessoas com necessidades especiais. Uma estratégia de CAL promissora é a intervenção gamificada (ou seja, SGs), que pode ser usada como uma intervenção de treinamento especial para pessoas diagnosticadas com TDAH. Este artigo analisou os estudos existentes de SG com TDAH e explorou os efeitos dos SGs no desempenho de indivíduos com TDAH. A maioria dos estudos relatou melhora no engajamento e motivação de indivíduos com TDAH, juntamente com outras habilidades que os jogos visam. A intervenção gamificada é uma técnica de aprendizagem promissora que melhora os FEs de indivíduos com TDAH; ele pode ser usado como um suplemento de tratamento não médico ou alternativa. O documento também esclareceu algumas das limitações dos SGs e sugeriu possíveis soluções para elas que os inventores do jogo poderiam considerar no futuro. Além disso, descobriu que integrar SGs com TEL poderia ajudar pessoas que sofrem de TDAH, mantendo sua motivação e engajamento dentro do jogo por meio de dispositivos interativos avançados. No entanto, isso precisa ser equilibrado, já que usar SGs por longos períodos de tempo pode levar ao vício em jogos, entre outros problemas. Portanto, educadores, designers, programadores, terapeutas e outras partes interessadas devem estar envolvidos na criação de SGs para maximizar seus benefícios e controlar suas desvantagens. No futuro, os presentes pesquisadores pretendem desenvolver um GS que atenda a algumas das recomendações aqui incluídas.
---------------	--------------------------------------	---	------	---	---

Periódico da CAPES	Tao et al	Self-directed usage of an in-home exergame after a supervised telerehabilitation training program for older adults with lower-limb	2019	Examine o uso de um exergame em casa, em comparação com o controle, não supervisionado após o treinamento supervisionado por idosos com amputação de membros inferiores.	Comparado a uma fase de treinamento supervisionado por um médico, os participantes dos grupos de jogos de exercícios WiiNWalk e BBA sem exercícios usaram seus dispositivos de treinamento com menos frequência na fase não estruturada não supervisionada. Enquanto os participantes do grupo experimental demonstraram tempos de exercício consistentes entre as fases supervisionadas e não supervisionadas, a inclusão de elementos de videogame por si só pode ser insuficiente para motivar regimes autodirecionados de exercícios em ambiente doméstico não supervisionado. Portanto, projetos futuros de intervenções de exergame domiciliares podem se beneficiar pela inclusão de dados clínicos sustentáveis ou envolvimento social.
Periódico da CAPES	Agundez et al	Parkinson's Disease with Exergames: A Systematic Review	2019	O objetivo desta contribuição é reunir e analisar criticamente as evidências recentes sobre o potencial do exergame para a reabilitação da doença de Parkinson (DP) e fornecer uma análise atualizada do estado atual dos estudos sobre terapia baseada em exergame em pacientes com DP.	Em nossa opinião, a principal conclusão deste estudo é que a reabilitação com exergame DP é de fato segura, viável e eficaz e, em alguns casos [37, 38, 40, 42], ainda mais eficaz do que a reabilitação tradicional e exercícios regulares. Os Exergames também oferecem a possibilidade de um cenário de reabilitação domiciliar e monitoramento remoto, que são limitações dos métodos tradicionais de reabilitação. Há evidências contraditórias sobre qual plataforma de exergame tem melhor desempenho neste ponto. Com relação aos trabalhos futuros, além de fornecer mais ensaios clínicos de alta qualidade para confirmar as hipóteses até agora apresentadas, os estudos devem se concentrar na adaptação das terapias existentes aos cenários domésticos, acrescentando outros procedimentos de coleta de dados, como monitoramento de tremores nas mãos, talvez com um sensor de dedo [82]. Adicionalmente, variáveis como disfonia [83] e variabilidade da frequência cardíaca [84] também podem ser de interesse. Avaliar a viabilidade de expandir a terapia PD Exergame para pacientes com PD-MCI e PDD e incluir novas técnicas de interação, como treinamento motor fino e controle da fala também são pontos de interesse. Finalmente, os programas devem ser adaptados às características do paciente, tanto físicas quanto cognitivas.

O escopo textual foi analisado por meio da frequência de palavras, que originou a nuvem de palavras (Figura 1) criada na plataforma *online WordArt*. Esta ferramenta agrupa, alinha e destaca graficamente as palavras-chaves mais frequentes.

Tabela 2. Frequência das palavras extraídas das conclusões dos artigos baixados das bases científicas.

PALAVRAS	FREQUÊNCIA	CATEGORIAS
Gameterapia	3	Gameterapia como estratégica terapêutica.
Estratégica	1	
Terapêutica	6	
Intervenção	12	Estudo de intervenção gamificada
Gamificada	2	

FONTE: elaborada pelos autores

Figura 1 – Nuvem de palavras:



FONTE: elaborada pelo autor.

Mediante a Figura 1, foi possível constatar que as palavras em evidência na nuvem pertencem as categorias desenvolvidas a partir da análise de conteúdo de Bardin. Toas as categorias advêm da sua frequência (Tabela 2), que diz respeito ao seu quadro referencial. De acordo com o objetivo deste estudo,

preferiu-se por caracterizar as palavras que apresentaram maior frequência no escopo do texto e, a partir dos seus conteúdos semânticos, tinham uma magnitude expressiva no contexto das concepções alinhadas a temática da gameterapia como tecnologia assistiva, como destacado na Figura 1. Tabela 2 – Frequência das palavras presentes nos artigos publicados pelos internautas nas plataformas de bases científicas (BVS, WYLEI, SCIEDIRECT, PERIÓDICO DA CAPES, SCIELO).

DISCUSSÃO

No campo da recuperação fisioterapêutica há diversas estratégias ligadas a esse processo, no entanto a gameterapia traz no seu escopo a dinâmica lúdica como carro chefe motivacional para que os pacientes interajam com mais prazer e realizem os exercícios propostos. Contudo, faz-se necessário destacar que a inclusão de elementos de videogame por si só pode ser insuficiente para motivar regimes autodirecionados de exercícios em ambiente doméstico não supervisionado (Tao et all, 2019).Seguem abaixo, as categorias temáticas elaboradas a partir da revisão sistemática integrativa:

1. GAMETERAPIA ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL

A intervenção no escopo da terapia ocupacional visa a melhora do desempenho em uma atividade significativa (jogar videogame) para o paciente e, concomitantemente, a melhora de habilidades cognitivas subjacentes a outras atividades cotidianas, fato crucial para apreensão influenciadora da gameterapia (DIA et al, 2019).

A gameterapia, assim foi constatada após alguns estudos, pode se apresentar como estratégia terapêutica ocupacional, devido a mesma sinalizar possibilidades de um melhoras nas habilidades cognitivas e no engajamento do paciente no tratamento, sendo aliada a outros métodos de tratamento de indivíduos com PC DIAS et al, 2019. Vale ressaltar que, há uma série de desenvolvimentos importantes considerados necessários para aumentar o apelo, a eficácia e a praticidade dessa abordagem (WOODBERRY et al, 2019).

No entanto, alguns estudos que são baseados na implementação de feedback podem comprometer o objetivo principal com o qual este tipo de intervenções tem sido usado: promoção da motivação intrínseca em direção a objetivos de longo prazo. Resultados cognitivos direcionados são enfáticos no tocante à necessidade de definir um quadro teórico que apoia a seleção estratégica para o tratamento específico que deve estar de acordo com o paciente / patologia características, bem

como de acordo com as características das construções cognitivas que são direcionados por intervenções específicas baseadas em jogos(BRITTOA et al, 2019).

Nesse sentido, a inclusão de elementos de videogame por si só pode ser insuficiente para motivar regimes autodirecionados de exercícios em ambiente doméstico não supervisionado. Portanto, projetos futuros de intervenções de exergame domiciliares podem se beneficiar pela inclusão de dados clínicos sustentáveis ou envolvimento social(TAO et al, 2019).

Por fim, vale realçar essa possibilidade de um cenário de reabilitação domiciliar e monitoramento remoto, que são limitações dos métodos tradicionais de reabilitação. Com relação aos trabalhos futuros, além de fornecer mais ensaios clínicos de alta qualidade para confirmar as hipóteses até agora apresentadas, os estudos devem se concentrar na adaptação das terapias existentes aos cenários domésticos, acrescentando outros procedimentos de coleta de dados. Avaliar a viabilidade de expandir a terapia e incluir novas técnicas de interação, como treinamento motor fino e controle da fala também são pontos de interesse. Finalmente, os programas devem ser adaptados às características do paciente, tanto físicas quanto cognitivas (AGUNDEZ et al, 2019)

2. ESTUDO DE INTERVENÇÃO GAMIFICADA

Nesta perspectiva, ressalta-se a importância da realização de estudos na área de gameterapia com enfoque em habilidades cognitivas, visto que a proporção de estudos com enfoque nestas habilidades é muito menor quando comparada a estudos que investigam a utilização de videogames para a estimulação motora, embora, conforme mostrado neste estudo, este recurso possa contribuir para a viabilização da aquisição e/ou aprimoramento de habilidades cognitivas (DIA et al, 2019).

Trazendo como exemplo, a gamificação do treinamento de visão em um ambiente de realidade virtual é viável e associada a maior conformidade, portanto, pode ser uma estratégia útil para tratar a insuficiência de convergência (BOON et al, 2019).

Com as inovações tecnológicas, as contribuições de caráter inclusivo aumentaram imensamente, especialmente no que diz respeito a ajudar pessoas com necessidades especiais. Nesse contexto, evidencia-se, como sendo uma estratégia promissora é a intervenção gamificada (ou seja, SGs), que pode ser usada como uma intervenção de treinamento especial para pessoas diagnosticadas com TDAH. Uma parte considerável dos estudos relatou melhora no engajamento e motivação de indivíduos com TDAH, juntamente com outras habilidades que os jogos visam. Assim, desenha-se a intervenção gamificada evidenciando-a como uma técnica de aprendizagem promissora que melhora o quadro dos pacientes que, nesse caso apresentam TDAH; ele pode ser usado como um suplemento de tratamento não médico ou alternativa (ALABDULAKAREEM, JAMJOM, 2019)

Ainda, atrelado a esse pensamento, descobriu-se que promover a interação desse pacientes nesse tratamento, poderia ajudar outras pessoas que sofrem de TDAH, mantendo sua motivação e engajamento dentro do jogo por meio de dispositivos interativos avançados. No entanto, isso precisa ser equilibrado, devido ao período longo de uso corre o risco de levar ao vício em jogos, entre outros problemas. Portanto, educadores, designers, programadores, terapeutas e outras partes interessadas devem estar envolvidos na criação de possibilidades para maximizar seus benefícios e controlar suas desvantagens. No futuro, os presentes pesquisadores pretendem desenvolver uma intervenção gamificada que atenda a algumas das recomendações aqui incluídas (ALABDULAKAREEM, JAMJOM, 2019)

CONCLUSÃO

O presente estudo sinaliza para uma intervenção gamificada com possibilidades promissoras no tocante a recuperação do paciente em tratamento fisioterapêutico. Elementos como ludicidade, motivação, são alguns dos benefícios que essa estratégia terapêutica carrega no seu escopo tornando-a irreverente nesse contexto.

Com possibilidades de ser realizada no ambiente familiar, a torna ainda mais

atrativa haja vista que o seio familiar é assim considerado um elemento chave na recuperação acelerada do paciente.

Contudo, os estudiosos revelam a necessidade de novas pesquisas nessa esfera de tratamento baseado em videogame, ou seja, o uso dessa estratégia chamada de Gameterapia requer de fato um apanhado mais expressivo para assim consubstanciar os resultados encontrados e poder referenciá-los nas práticas futuras.

REFERÊNCIAS

- AGUNDEZ, A.G.; FOLKERTS, K.A.; KONRAD, R.; CASERMAN, P.; TREGEL, T.; GOOSSES, M.; GOBEL, S.; KALBE, E. **Parkinson's Disease with Exergames: A Systematic Review**, 2019.
- ALABDULAKAREEM, E.; JAMJOM, M. **Computer-assisted learning for improving ADHD individuals' executive functions through gamified interventions: A review**, 2019.
- ASPER, L. J.; ALAGIAH, P.; BOON, Y.M.; CHIK, P.; **Treatment and compliance with virtual reality and anaglyph-based training programs for convergence insufficiency**, 2019.
- BRITOA, F.If.; FIALHOA, M.; VIRGOLINOA, A.; NEVEA, I. A.; **Game-based interventions for neuropsychological assessment, training**

and rehabilitation: Which game-elements to use? A systematic review, 2019.

DIAS, S.T.; CONCEIÇÃO, K. F.; OLIVEIRA, O. A. I.; SILVA, M. L. R. **Contribuições da gameterapia para as habilidades cognitivas de um adolescente com paralisia cerebral**, 2019.

TAO, G.; MILLER, W.C.; ENG, J.J.; LINDSTROM, H.; IMAM, B.; **Self-directed usage of an in-home exergame after a supervised telerehabilitation training program for older adults with lower-limb**, 2019.

WOODBERRY, K. A.; CHOKRAN . C.; JOHNSON, K. A.; NUECHTERLEIN, H. K.; MIKLOWITZ, J. D.; FARAONE, S. V.; SEIDMAN, L.J.; **Computer-aided learning for managing stress: A feasibility trial with clinical high-risk adolescents and young adults**, 2019.



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

INCLUSÃO ESCOLAR: UMA PRÁTICA SOCIAL

*Cassiane Alves Santos Bispo*¹⁵

*Ivaci Bonfim Pinheiro*¹⁶

*Elizabeth Calheiros Borges*¹⁷

*Wesley dos Santos Lima*¹⁸

*Eliete dos Santos Silva*¹⁹

*Amara Mari de Lima Buarque*²⁰

RESUMO

Sabemos que já não é aceitável uma escola que exclui e faz diferença entre seus educandos, pois todos são “especiais” já que cada um traz consigo suas diferenças, medos e anseios. À vista disto, este artigo tem como objetivo compreender a importância da inclusão escolar como uma prática social fundamental para um bom andamento da sociedade na qual vivemos. A pesquisa buscou reconhecer os fatores que influenciam a inclusão social e os fatores sociais, analisando produções científicas publicadas entre 2016 e 2020, no Scielo. Trata-se de uma revisão sistemática. Utilizando os descritores estruturados no DeCS e MeSH. O período de coleta dos dados ocorreu em abril/2021. Adotaram-se como critérios de inclusão artigos científicos e, como critérios de exclusão artigos que não contemplam a temática estudada. Portanto, é preciso que a escola seja algo estimulante onde os educandos sintam-se seguros e acolhidos acontecendo assim à inclusão de fato já que o acesso e permanência à mesma é direito de todos.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Escola. Sociedade. Respeito às diferenças.

¹⁵ profcassiane2014@gmail.com.

¹⁶ ivaci18@outlook.com

¹⁷ bethcalheirosborges@gmail.com

¹⁸ wesleyecristo@gmail.com

¹⁹ ellyssilva@yahoo.com.

²⁰ amarabuarque@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Partindo do ponto de que todos têm diferenças e com elas necessidades especiais não podemos deixar de perceber que a comunidade escolar é um espaço onde encontramos várias formas de divergências, sendo assim todos devem ser tratados como “alunos especiais”, porém é indispensável que a forma e o tempo de aprendizagem de cada educando sejam respeitados em especial os educandos que apresentam NEE (Necessidade Educacional Especial).

É preciso que a educação inclusiva venha a ocorrer de fato como deve ser, para isso se faz fundamental o apoio adequado e específico de que o educando precise para assim desenvolve-se de forma significativa e de qualidade, seja esse apoio tanto profissional como também material. Sendo assim é preciso que se reconheça qual grandioso e importante é esse caminho, cheio de desafios e dificuldades (SILVA, CARVALHO, 2017).

À vista disto, é preciso que reconheçamos a necessidade do docente ter diversos materiais de base como também especialistas que o auxiliem para assim poder criar diferentes acompanhamentos os quais tenham maleabilidade e dinamismo criando diversas formas de comunicação com todos que fazem parte da comunidade escolar inclusive a família já que a mesma si faz de suma importância pra o

desenvolvimento intelectual do educando sendo ela o primeiro grupo social ao qual pertencemos (PESQUISA, 2021).

Entretanto é preciso esclarecer, o professor somente não conseguiu acabar com a exclusão no ambiente escolar, pois não é somente mudar os métodos de ensino e avaliativo, o professor precisa do apoio de toda comunidade escolar.

Contudo, é fundamental que se desenvolva um trabalho em equipe onde todos contribuam com sugestões às quais devem buscar fundamentos nos projetos curriculares e nas políticas públicas. É preciso valorizar a individualidade de cada um que faz parte dessa comunidade escolar buscando assim o desenvolvimento de valores que incluem e apoia o processo de aprendizagem o qual deve ser contínuo, significativo e de qualidades onde todos sejam respeitados, pois as diferenças estão para serem entendidas e superadas (SILVA, CARVALHO, 2017).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo sistemático integrativa, que seguiu as seguintes etapas (ver quadro 1): definição do tema; seleção da pergunta norteadora e escolha

da estratégia de busca; descritores e bases de dados mais eficazes no levantamento das publicações; escolha dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados por meio da leitura dos agentes indexadores das publicações, como resumos, palavras-chave e títulos, bem como a organização dos estudos pré-selecionados e a identificação dos estudos

selecionados; categorização dos estudos selecionados, com a elaboração e o uso da matriz de síntese, além da análise das informações; a formação de uma biblioteca individual e a avaliação crítica dos estudos selecionados; análise, interpretação e discussão dos resultados e a apresentação da revisão em formato de artigo, o qual contempla as propostas para estudos futuros.

Quadro 1 – Detalhamento das etapas da Revisão Sistemática Integrativa.

ETAPA	TÓPICOS DE CADA ETAPA	DETALHAMENTO DE CADA TÓPICO		
1ª	Tema	INCLUSÃO ESCOLAR: UMA PRATICA SOCIAL		
	Pergunta norteadora	Analisar a importância da inclusão escolar como uma prática social fundamental para um bom andamento da sociedade na qual vivemos.		
	Objetivo geral	Compreender a importância da inclusão escolar como uma prática social fundamental para um bom andamento da sociedade na qual vivemos.		
	Estratégias de busca	8. Cruzamento de descritores por meio do operador booleano AND; 9. Uso de aspas nos politermos (descriptor com mais de um termo) para que a varredura de artigos científicos contemplasse o termo exato; 10. Uso de descritores estruturados (codificação) no DECS ou MESH; 11. Uso de metadados (filtros).		
	Bancos de terminologias	Banco	Link	
		DeSC	http://decs.bvs.br/	
		MeSH	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh	
	Descritores livres e estruturados	Descriptor	DeSC (Registro)	MeSH (Identificador Único)
		Inclusão escolar	19239	D008282
		Pratica social	-	-
	String de busca	inclusão escolar AND uma		
	Site	SciELO	Link	
			https://search.scielo.org/	
2ª	Período de coleta dos dados	De 2016 a 2021		
	Critérios de inclusão	5. Texto (artigo científicos). 6. Publicação (2016-2021).		
	Critérios de exclusão	3. Artigos que não contemplam a temática “Saúde Mental”.		
3ª	Número de trabalhos selecionados para revisão sistemática integrativa a partir da leitura dos agentes indexadores das publicações (tema, descrição, ementa).		5	

4ª	Categorias obtidas com a análise dos documentos investigados <i>online</i> gratuitos e de livre acesso	2
----	---	---

Fonte: elaborada pelos autores.

RESULTADOS

Quadro 2 – Corresponde ao total de documentos disponíveis na Plataforma Periódicos Capes obtidos por *String* de busca.

String de busca	Bases de dados	Total de publicações sem o filtro	Publicações disponíveis após aplicar os filtros	Publicações aproveitadas na Revisão Sistemática Integrativa
inclusão escolar AND uma	Scielo	23	8	5

Fonte: elaborada pelos autores.

Quadro 3 - Descrição dos documentos (artigos) de acordo com os critérios de inclusão.

Autor(a)	Tema	Data de publicação	Conclusão
Jáima Pinheiro de OLIVEIRA ² Seán BRACKEN ³ Natália NAKANO ⁴	Indicadores Preliminares do Uso da Lesson Study Como Prática de Ensino Capaz de Viabilizar uma Perspectiva Inclusiva na Educação Superior	2020	Os dados obtidos permitiram fazer alusões às políticas e orientações existentes e geradas na própria Universidade e, de modo particular, a análise proporcionou o aprimoramento profissional das professoras envolvidas, assim como indicou possibilidades desse aprimoramento em relação aos outros docentes que possuem uma preocupação com a adoção de ações com perspectivas de ensino inclusivo.
Luana Stela Weizenmann; Fernanda Aparecida Szareski Pezzi; Regina Basso Zanon	INCLUSÃO ESCOLAR E AUTISMO: SENTIMENTOS E PRÁTICAS DOCENTES	2020	Com relação à prática pedagógica foi verificado que os docentes realizaram adequações pedagógicas de acordo com as características de cada aluno.
Geraldo Pereira Maria Inês Batista Barbosa Luiz Augusto Coimbra de Rezende Filho	Ouvindo imagens: ensaio sobre uma oficina audiovisual inclusiva de cinema e educação	2019	Como resultado, identificamos que a experiência da oficina propiciou formas potentes de relação entre os participantes, como fica evidente no próprio vídeo e no sistema colaborativo da sua produção, acionado pela força de um descontentamento social vivido por eles no contexto escolar.
Naiane Cristina SILVA Beatriz Girão Enes CARVALHO	Compreendendo o Processo de Inclusão Escolar no Brasil na Perspectiva dos Professores: uma Revisão Integrativa	2017	Sugerem-se novos estudos sobre as contribuições efetivas dos profissionais de outras áreas na estruturação de recursos e estratégias de apoio a prática educacional.
Flávia Lima Ciriaco	Inclusão: um direito de todos	2021	Pelos questionamentos dos colegas de profissão e na busca da fundamentação dessa nova perspectiva de educação é que tomo a inclusão como objeto de estudo, visando conhecer e identificar os fatores que permeiam essa proposta.

Fonte: Plataforma *online* Scielo, 2021.

O corpo textual foi analisado por meio da frequência de palavras, que originou a nuvem de palavras (Figura 1) criada na Plataforma *online WordArt*. Esta ferramenta agrupa e organiza graficamente as palavras-chave evidenciando-as as mais frequentes.

Figura 1 - Nuvem de palavras



Fonte: elaborada pelos autores.

Por meio da Figura 1, foi possível observar que as palavras em evidência na nuvem pertencem às categorias desenvolvidas a partir da análise de conteúdo de Bardin. Todas as categorias derivam da sua frequência. Em consonância ao objetivo deste trabalho, optou-se por descrever as palavras que apresentaram frequência total no texto e, a partir de seus sentidos nos campos textuais, como apresentado na Figura 1.

DISCUSSÃO

Seguem abaixo, as categorias temáticas elaboradas a partir da revisão sistemática integrativa.

1 A ESCOLA É HETEROGENEIDADE.

Escola, espaço de diversidade. Partindo dessa ideia é perceptível que entendamos a escola como uma comunidade onde se devem respeitar as diferenças nela exposta, sendo assim cabe a todos a todos reconhecerem que a inclusão é um processo pedagógico igualitário para todos os educandos, ou seja, se faz necessário a criação do desenvolvimento de métodos que venham a incluir dos todos os educandos, pois não é mais aceitável uma escola que tenha procedimentos educacionais baseados na seleção e exclusão de seus alunos (SILVA, CARVALHO, 2017).

Sendo assim, não basta assegurar a entrada dos educandos na comunidade escolar é preciso que se crie dispositivos que venham garantir a permanência dos mesmos no âmbito escolar.

Segundo MANTOAN,

Todo realinhamento do processo educacional para se compatibilizar com a inclusão gira em torno da adequação do processo escolar para que a singularidade dos alunos seja considerada em sua natureza mutante. A garantia do acesso de todos à escola comum é necessária, mas insuficiente para que a educação inclusiva se efetive em nossas redes de ensino. [...] (MANTOAN, 2014, p.7).

À vista disto, vemos que garantir o direito de acesso de todos independentes de suas necessidades educacionais no âmbito escolar não é o suficiente para si ter uma educação inclusiva de qualidade, pois, mais que direito ao acesso se faz essencial criar

em nossa sociedade a cultura do respeito às diferenças criando mecanismo que venham a contribuir para a permanência de nossos educandos no espaço escolar.

Para MANTOAN,

A escola tem poderes para diferenciar e para identificar os alunos, submentendo-os a mecanismos de inclusão e exclusão. O poder de incluir relaciona-se com o sentido que atribuímos à diferenças das pessoas. Somos seres mutantes, que se diferenciam externa e internamente (para melhor ou para pior), conforme nossas condições de vida e de relacionamento com o outro, em contextos diversos, inclusive na escola. (MANTOAN.p.8.2014.).

Sendo assim, devemos “cuidar” para que a escola venha a ser um espaço onde se respeite as diferenças e se aceite o outro como ele é, já que todos nós sofremos mutações ao longo de nossas vidas (WEIZENMANN, 2020). “O direito à diferença é determinante para que sejam cumpridas as exigências dessa educação, propiciando a participação dos alunos no processo escolar geral, conforme as capacitações de cada um”. (MANTOAN.p.9.2014.). Á vista disso não somos nem seremos nunca iguais uns os outros sendo assim, é preciso reconhecer a escola como um espaço heterogêneo onde todos possam ter suas diferenças aceitas e respeitadas.

Segundo VALDEZ,

A escola é heterogeneidade, diversidade há de ser fonte de enriquecimento e de aprendizagem mútua. A família deve ser convocada e deve conhecer os projetos de inclusão de cada escola. Uma vez rompidos os preconceitos, as famílias costumam valorizar as práticas inclusivas nas escolas. (VALDEZ. P.20.2014.).

Sendo assim, fica explícito a importância da parceria família escola para chegar a uma educação inclusiva, significativa e de qualidade. A educação de todos e para todos é lei. Sendo assim, não pode ser vista como algo inalcançável é preciso engajamento na luta por direitos de igualdade onde todas as diferenças sejam respeitadas e sendo assim aceitas.

Diante disto, se faz essencial que ocorra a parceria com a família para que a mesma venha a acabar com as lendas que mesmo com muitas mudanças ainda existe de que a escola sozinha conseguir transformar a realidade de seus educandos e de que a mesma é responsável pela educação de nossos alunos quando na verdade sabemos que educação é dever da família a escola auxilia na busca e aquisição do conhecimento, e sabemos que isso só acontece quando se tem conhecimento da realidade do âmbito escola que encontrasse inserido na comunidade a qual se faz parte, portanto, é preciso que família e escola sejam parceiras na luta por uma educação inclusiva de qualidade para todos (WEIZENMANN, 2020).

2 INCLUSÃO: A ACEITAÇÃO DA DIVERSIDADE HUMANA

Partindo do pressuposto que somos todos diferentes com nossas dificuldades e anseios mesmo que não tenhamos deficiências físicas ou mentais devemos repensar e entender o que é de fato inclusão (PESQUISA, 2021).

Sabemos que nunca existiu nem tão pouco existirá uma sala de aula homogênea mesmo aquelas com alunos na mesma faixa etária e aparentemente sem nenhuma necessidade educacional especial, pois, cada pessoa aprende à sua maneira e a seu tempo. “Sabe-se que as pessoas aprendem em ritmos e estilos diferentes. Seus potenciais e suas limitações são bastante variados. Ainda assim, as aulas não são orientadas para essa diversidade, e tal fato começa a ser desnudado”. (CARVALHO p.33.2014). É preciso que a escola utilize de diferentes mecanismos para o desenvolvimento intelectual dos educandos, pois quando se utiliza os mesmos recursos dificilmente se alcança a todos já que assim como pensamos diferentes temos também interesses distintos.

Para CARVALHO,

Não se pode esperar, evidentemente, que o professor desenvolva estratégias únicas para cada um dos estudantes; porém não é mais aceitável pensar a sala de aula do século XX pautada por um só texto, um só exercício, uma só proposta. O professor, nessa nova perspectiva, passa a ser um “designer de currículo”, lançando mão de variados estratégias para mobilizar e desenvolver as

competências de cada um dos alunos, sem, contudo, perder de vista os objetivos educacionais gerais que pautam sua ação docente”. (CARVALHO,p.33.2014).

Sendo assim, está evidente que é preciso que o professor utilize diferentes métodos para que todos sejam alcançados respeitando assim os limites de cada estudante. É preciso incluir todos os conteúdos expostos em sala de aula independente de o estudante ter necessidade intelectual, física ou não. É preciso que se reconheça que a escola para ser inclusiva precisa estimular e tornar possível o acesso de todos ao conhecimento isso inclui os estudantes com deficiências física, intelectual, altas habilidades e também aqueles considerados “normais”, ou seja, que não apresentam qualquer necessidade educacional especial.

Segundo CARVALHO,

As escolas precisam pensar a sala de aula como um espaço de aprendizagem pautada pela valorização da diferença, pelo conhecimento em redes, mas também devem reconhecer e informar à sociedade até que ponto elas poderão acolher e desenvolver, com responsabilidade e eficiência, crianças e jovens com necessidades especiais. Como qualquer instituição, a escola desenvolve maior ou menor expertise em determinados processos, sendo mais ou menos habilitada ao trato com determinadas síndromes, deficiências físicas ou outras manifestações. (CARVALHO, p.32.2014).

Desta forma, podemos afirmar qual grandiosa se faz a escola no processo de inclusão, porém não podemos esquecer que a sociedade deve compreender sua importância perante esse fato já que nossas crianças e jovens com NEE fazem parte da

mesma e devem sentir-se acolhidos (CIRÍACO, 2021). À vista disto, percebe-se que a troca de conhecimentos entre os educandos, ou seja, a convivência com o “diferente” muito tem contribuído na busca e aquisição dos conhecimentos, pois respeitando e valorizando o conhecimento do outro o nosso conhecimento só tende a crescer e multiplicar, sendo assim, destacamos aqui qual grandiosa e transformadora é a aceitação da diversidade humana.

Diante disto, CARVALHO deixa claro que:

Muito precisa ser feito para que se conquiste a inclusão como expressão de qualidade na educação. Entender a diferença como valor é um passo a ser dado. Romper com a lógica da aula única, previsível, fechada e repetitiva é outro. Quando esses dois grandes passos tiverem sido dados, a chegada de um aluno com necessidades especiais não será mais vista como algo oneroso ou difícil, e sim como um processo natural, cujas práticas de intervenção docente, pautadas, pela diversidade didática, já estarão incorporadas - salvo casos muito específicos – ao cotidiano da sala de aula. Os resultados serão melhores para todos: destrutivamente, os diferentes alunos e cada um dos professores terão sido mobilizados a superar a si mesmo. (CARVALHO, p33.2014).

Entretanto, é preciso que a chegada dos alunos com NEE seja vista como algo que venha acrescentar os conhecimentos no espaço escolar já não se pode olhar para esses estudantes como diferentes ou anormais já que todos nós somos diferentes uns dos outros e temos nossas necessidades individuais a serem atendidas. Sendo assim, se faz de fundamental importância que o professor desenvolva aulas flexíveis que

possam ser mudadas ou adaptadas às necessidades dos estudantes (PEREIRA, et al. 2019).

CONCLUSÃO

Ao termino deste estudo podemos concluir com a certeza de que a inclusão se faz de fundamental importância para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e solidaria. Porém sabemos que são inúmeros os desafios a serem enfrentados sendo que todos podem ser vencidos com dedicação e determinação.

E escola é por si um espaço onde a heterogeneidade está em evidência, pois nela encontramos pessoas vindas de famílias distintas com diferentes histórias crenças, valores e ideologias. Desta forma, o papel da escola é fazer a integração de todos fazendo com que as diferenças venham a serem valorizadas, respeitadas e aproveitadas para a ampliação do conhecimento coletivo.

Contudo, é preciso reconhecer que a escola deve buscar a parceria da família e da sociedade como o todo, pois quando o aluno é inserido no âmbito escolar já traz consigo suas vivências e conhecimentos adquiridos anteriormente, ou seja, fora do espaço escolar, diante disto se faz indispensável que a comunidade e a escola estejam de fato integradas para que assim possa acontecer a inclusão de fato.

À vista disto, destacamos aqui a importância da aceitação da diversidade a qual encontramos na convivência escolar, o professor deve desenvolver suas atividades de forma flexível a qual venham alcançar a todos fazendo com que os educandos tenham acesso ao conhecimento ali exposto.

Já não é mais aceitável uma aula com um só método, pois sabemos que cada aluno aprende de uma forma, também não se pode preparar um método para cada educando isso é impossível, o que se deve fazer é utilizar formas de si alcance a todos procurando sondar e respeitar as dificuldades de cada um para que assim venha buscar estratégias que favorecem a aprendizagem e a ampliação do conhecimento.

Portanto, é preciso que vejamos a inclusão como uma prática social e para que isso venha a ocorrer de fato é preciso que a escola e a comunidade trabalhem juntas, pois a aceitação da diversidade humana é o caminho para uma sociedade escolar mais justa e solidária, sendo assim devemos “abraçar” a inclusão como tem quer ser de fato e direito já que as leis estão aí para garantir uma educação inclusiva de qualidade a todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Decreto no. 3.956, de 8 de outubro de 2001. **Promulga a Convenção Interamericana Para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Pessoas Portadoras de Deficiência**. Guatemala: 2001.

CIRÍACO, F. L. Inclusão: um direito de todos Histórico do processo inclusivo. 2021. p. 1–6.

MANTOAN, M.T. Eglér. **Diferenciar para incluir: a educação especial na perspectiva da educação inclusiva** 22/09/2011. [http://diversa.org.br/artigos/artigos.php?id=42 &/diferenciar_para_incluir_a_educacao_especial_na_perspectiva_da_educacao_inclusiva](http://diversa.org.br/artigos/artigos.php?id=42&/diferenciar_para_incluir_a_educacao_especial_na_perspectiva_da_educacao_inclusiva) acesso em 23/07/15.

PEREIRA, G. et al. Ouvindo imagens: ensaio sobre uma oficina audiovisual inclusiva de Listening images: essay on an inclusive cinema and education video workshop Introdução No âmbito da interface entre cinema e educação, uma série de práticas vêm sendo. 2019. p. 1–25.

PESQUISA, R. De. C apable of E nabling an I nclusive P erspective in H igher E ducation 1. 2021. p. 371–390.

REVISTA PATIO. **Inclusão na escola das diferenças: É preciso desenvolver culturas inclusivas**. VALDEZ, Daniel. ano VI. setembro/novembro 2014. grupo a. n°22. p.18-21.

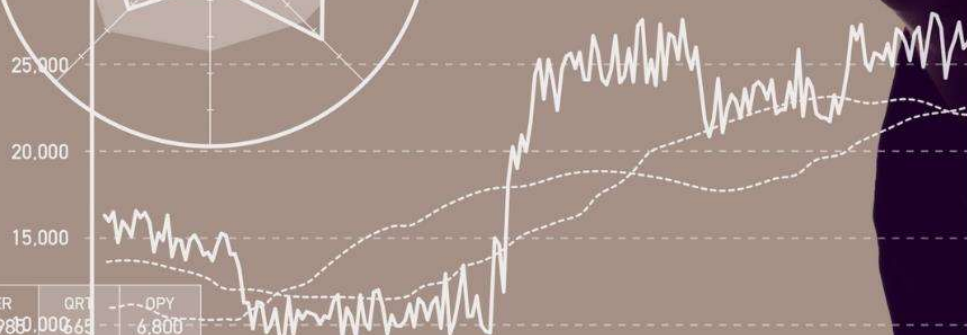
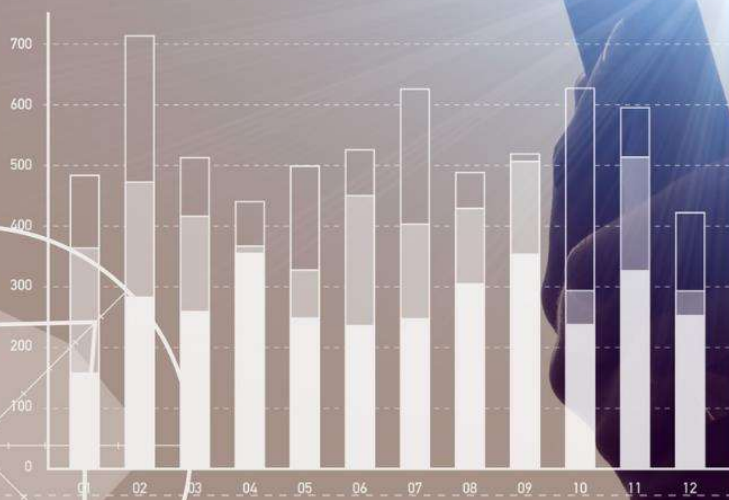
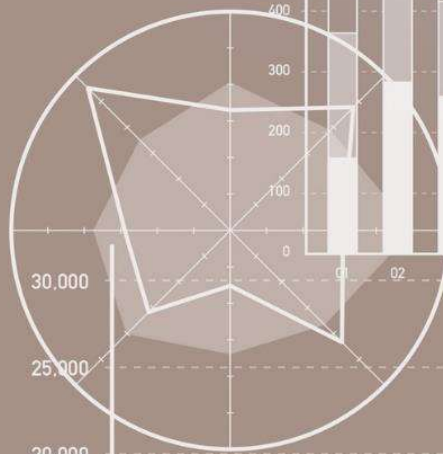
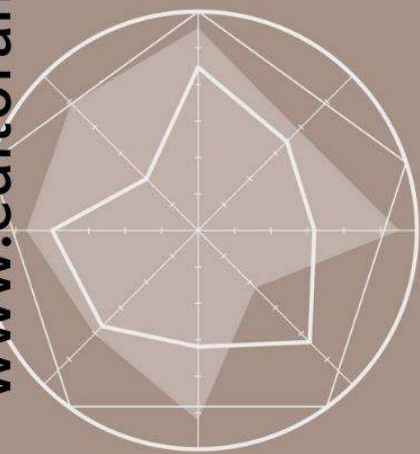
REVISTA PATIO. **Inclusão na escola das diferenças: qualidade e inclusão no ensino médio**. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. ano VI. Setembro/novembro 2014.grupo a. n°22. p.7-9.

REVISTA PATIO. **Inclusão na escola das diferenças: uma mudança disruptiva**. CARVALHO, Monica Tim de. ano VI. setembro/novembro 2014. grupo a. n°22. p.30-33.

SILVA, N. C.; CARVALHO, B. G. E. Compreendendo o processo de inclusão escolar no Brasil na perspectiva dos professores: Uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Educacao Especial, 2017. v. 23, n. 2, p. 293–308.

WEIZENMANN, L. S. et al. INCLUSÃO
ESCOLAR E AUTISMO: SENTIMENTOS E
PRÁTICAS DOCENTES School inclusion and
autism: teachers' feelings and practices

Inclusión escolar y autismo: sentimientos y
prácticas docentes. [s.d.].2020. p. 1–8.



AIU 1.822 (-35)	HJI 20.369 (+580)	WWE 890 (-20)	PLD 6.350 (-200)	EER 10.985 (+580)	QRT 10.000 (-15)	DPY 6.800 (-115)
MBC 3.605 (+210)	LJH 9.542 (-128)	MJB 2.609 (+35)	PON 7.654 (+169)	NFR 6.522 (+122)	UGH 10.000 (-54)	OMJ 3.652 (-182)
YBV 3.204 (-39)	QMN 5.211 (+156)	MMJ 7.100 (-60)	IIT 7.150 (-150)	KLM 782 (+74)	CCX 1.901 (+101)	SDH 6.287 (-57)
MBB 3.320 (-120)	WFF 712 (+12)	HJM 134 (+5)	QLC 2.022 (-18)	LSD 631 (+40)	SDH 6.287 (-57)	GHS 12.630 (+330)